



MISSIONÁRIOS

DO COTIDIANO

ANA CECÍLIA ROCHA VEIGA
2007



APRESENTAÇÃO

A leitura e o estudo da Palavra de Deus proporcionam crescimento espiritual, paz e felicidade. Na Bíblia encontramos a solução para os dilemas que a simples sabedoria humana não seria capaz de responder. Vazios interiores preenchidos somente pela fé. Como recomenda o Apóstolo Paulo ao seu discípulo e amigo Timóteo: *“torna-te padrão dos fiéis, na palavra, no procedimento, no amor, na fé, na pureza. Até à minha chegada, aplica-te à leitura, à exortação, ao ensino. Medita estas coisas e nelas sê diligente, para que o teu progresso a todos seja manifesto. Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina. Continua nestes deveres; porque, fazendo assim, salvarás tanto a ti mesmo como aos teus ouvintes.”* (I Timóteo 4:12-13,1-16) Apesar das nossas muitas fraquezas e falhas, da nossa condição humana imperfeita e miserável, todos nós somos pescadores de homens, instrumentos nas mãos do Senhor aqui na Terra. Advogados, médicos, administradores, engenheiros, arquitetos, professores, balconistas, donas de casa, pastores, aposentados, estudantes... cada um de nós precisa pregar o Evangelho a todo instante, se necessário, até com palavras. Entretanto, o melhor testemunho certamente virá por meio daquilo que comunicamos em silêncio, através da nossa própria vida. Seja onde estivermos, seja qual for o nosso papel neste mundo: o milagre que um dia nos converteu a Cristo também nos fez missionários do cotidiano. E buscar cada vez mais a santidade e a comunhão com o Pai é a batalha permanente de todos nós. Esta série de estudos bíblicos pretende abordar algumas visões de diversos aspectos e temas da vida diária do cristão – como fé, evangelismo, trabalho, dízimo, casamento, igreja – procurando interpretá-los à luz da Bíblia e frente os valores da sociedade contemporânea.

SOBRE A AUTORA

Ana Cecília Nascimento Rocha Veiga nasceu num lar cristão, numa família batista de pastores e professores seminaristas, onde aprendeu a amar as Escrituras. Casada com o médico Alberto Nogueira Veiga, diácono da Igreja Presbiteriana do Brasil. Professora da Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: contato@missionariosdocotidiano.org

AGRADECIMENTOS

A Deus, acima de tudo, pela sua Palavra inspiradora, pela fé, pela salvação. Aos meus pais e meu esposo amado, pela leitura atenta e pelas preciosas sugestões.

SOBRE A LIVRE REPRODUÇÃO E DIREITOS AUTORAIS

Optamos pela publicação virtual uma vez que a Internet se apresenta como um veículo democrático, acessível e gratuito aos leitores. Assim, a série de estudos bíblicos "Missionários do Cotidiano" pode ser reproduzida livremente, desde que sejam citadas as fontes, mantidos os textos em sua integridade - sem alterações - e sem obtenção de vantagem comercial sobre as cópias. O conteúdo deste volume, bem como futuras outras publicações, podem ser obtidas por download gratuito na home page www.missionariosdocotidiano.org



SUMÁRIO

- Cristianismo: um paradigma de perdedores. 04**
valores cristãos frente ao mundo contemporâneo, vaidade, vingança, amor ao próximo
- O que diferencia a fé cristã?. 11**
fé cristã é mais do que uma religião, frutos do cristianismo, denominações cristãs
- Confissão de Fé: uma confissão politicamente incorreta. 16**
testemunho cristão no mundo contemporâneo, vida cristã: o maior e melhor testemunho
- Uma juventude com pés de corvo. 20**
o pecado nas igrejas, juventude cristã fazendo a diferença
- Ansiosa solicitude: escravos do se, servos do quando. 26**
ansiedades e preocupações, o mal no mundo e como o cristão pode enfrentá-lo
- Seis males e uma abominação. 31**
disputas doutrinárias e denominacionais, igrejas cristãs, intolerância pastoral
- A lição de Abigail. 34**
enxergando além das aparências, reconhecendo as bênçãos de Deus
- Dízimos e Ofertas: impostos santos ou exercícios de amor?. 38**
o cristão e o dinheiro, a cultura brasileira frente às doações, por que dizimar
- Memórias do mundo: um cristão milenar. 43**
aprendendo com o testemunho dos outros, trazendo à memória o que pode nos dar esperança
- Sexo cristão, sexo sem tabu. 46**
sexualidade cristã, casamento, felicidade conjugal e o sexo
- Vaso de Elias. 50**
o barro e o Oleiro, o cristão se deixando moldar por Cristo e transbordando óleo da unção
- Missionários do Cotidiano. 54**
a pregação indispensável e silenciosa que realizamos diariamente com a nossa própria vida

Revisão 1
Última revisão e atualização: 10/04/2007

CRISTIANISMO: UM PARADIGMA DE PERDEDORES

“Então, disse Jesus a Seus discípulos: Se alguém quer vir após Mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-Me. Porquanto, quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a vida por Minha causa achá-la-á. Pois que aproveitará o homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Ou que dará o homem em troca da sua alma? Porque o Filho do Homem há de vir na glória de Seu Pai, com os seus anjos, e, então, retribuirá a cada um conforme as suas obras.”

Mateus 16:24-27

Cristão: um perdedor para o mundo

“Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim.”

Gálatas 2:19-20

Filho de pais pobres, viveu toda a Sua vida sem possuir bem algum. Nasceu Jesus em Nazaré, um lugar estigmatizado pelo preconceito. Diziam naquele tempo: *“Pode vir alguma coisa boa de lá?”*¹ Ainda bebê, sua família tornou-se fugitiva, exilados no Egito até a morte de Herodes. Cresceu em estatura e sabedoria. Tornou-se um adulto peregrino, vivendo e pregando no deserto, nas ruas, nos barcos. Não possuía mantos, palácios, banquetes de rei. Antes, dividia com o Seu séquito de miseráveis o pouco alimento que tinha. Curou e ajudou sem distinção de classe, raça ou credo. Por inveja, traíram e condenaram Jesus injustamente. Ofereceu a outra face a quem Lhe batia. A multidão por quem tanto fez preferiu salvar um assassino – Barrabás - a libertar Aquele sobre O qual não pesava dolo algum. Seus discípulos e amigos fugiram, negando-O. Os guardas O torturaram, crucificaram, deram-Lhe vinagre ao invés de água, zombaram do “Rei dos Judeus”. Morreu em grande dor e agonia, na companhia de dois ladrões. Pobre, humilhado, traído, injustiçado, renegado. Quem foi, aos olhos do homem natural, Cristo? Um perdedor. Um louco que acreditava ser Deus e morreu em vão por sua insanidade. Talvez um filósofo, de uma bondade tanto admirável quanto ingênua. Mas para os espirituais, para os detentores da fé, Cristo alcançou a maior vitória que um homem pode ter: venceu a morte. Ele nos resgatou do poder do pecado, dando-nos a Vida Eterna. Jesus nos salvou ainda do nosso maior e mais perigoso inimigo nesta vida: nós mesmos e nossa carne corruptível.

Escolher ser um cristão, na sociedade em que vivemos, numa Terra que jaz no maligno é, de antemão, optar pela derrota. Seremos odiados e tudo nos farão por causa do Seu nome.² Poder, beleza, riqueza... para cada padrão de sucesso deste mundo, para cada prazer equivocado, o cristianismo possui uma resposta contrária. Não eu, mas Cristo seja amado e honrado. *“Não a nós, Senhor, não a nós, mas ao Teu nome dá glória!”*³ Se decidirmos seguir verdadeiramente a Jesus, trilhar os Seus passos, atravessar a porta estreita, precisaremos

¹ *“Filipe encontrou a Natanael e disse-lhe. Acharmos Aquele de quem Moisés escreveu na lei, e a quem se referiam os profetas: Jesus, O Nazareno, filho de José. Perguntou-lhe Natanael: De Nazaré pode sair alguma coisa boa? Respondeu-lhe Filipe: Vem e vê.”* João 1:45-46

² *“Antes, porém, de todas estas cousas, lançarão mão de vós e vos perseguirão, entregando-vos às sinagogas e aos cárceres, levando-vos à presença de reis e governadores, por causa do Meu Nome; e isto vos acontecerá para que deis testemunho.”* Lucas 21:12-13

³ Salmo 115:1



renunciar ao nosso ego e carregar a nossa cruz. Lutar a cada dia contra nossas próprias misérias, contra as tentações deste mundo, buscando sempre uma vida de comunhão com Deus e santidade crescente. Cristo é um parâmetro difícil de ser alcançado, inatingível, mas que até a morte precisa ser o nosso Alvo, nosso paradigma de justiça e amor. Aceitar que pertencer a Ele significa ser pela humanidade desprezado é o primeiro passo para uma vida cristã legítima. Servos de Cristo, mas livres do maligno, que vem para matar, roubar e destruir.⁴ Já Cristo vem para nos dar vida em abundância nesta terra, uma vida que não se encerra aqui, mas perdura na Eternidade. A sabedoria de Deus é, de fato, loucura para o mundo.⁵ Mas o que nos faz, aparentemente, perdedores, é exatamente O que nos livra do domínio do mal. E como é infinitamente melhor servir ao Senhor do que aos homens. Como é leve o Seu fardo e suave o Seu jugo!⁶ Cristo verdadeiramente liberta a nossa alma e enche o nosso espírito de paz e alegria sem medidas, uma alegria que independe das circunstâncias. Felicidade e liberdade que só os Seus conhecem. Quando declaramos que somos, perante os valores e princípios terrenos, de antemão perdedores, assinamos a nossa alforria da escravidão do pecado e todas as suas prisões: ambição, inveja, ódio, ganância, individualismo, egoísmo, violência. Especialmente duas das mais terríveis, capazes de secar os nossos ossos e cegar os nossos olhos: a vingança e a vaidade.

Vingança: o secar dos ossos

“Ouviste o que foi dito: Olho por olho, dente por dente. Eu, porém, vos digo: não resistais ao perverso; mas, a qualquer que te ferir na face direita, volta-lhe também a outra; e, ao que quer demandar contigo e tirar-lhe a túnica, deixa-lhe também a capa. Se alguém te obrigar a andar uma milha, vai com ele duas. Ouviste o que foi dito: Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo. Eu, porém, vos digo: amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem; para que vos torneis filhos do vosso Pai Celeste, porque Ele faz nascer o Seu sol sobre maus e bons e vir chuvas sobre justos e injustos. Por que, se amardes os que vos amam, que recompensa tendes? Não fazem os publicanos o mesmo? E, se saudardes somente os vossos irmãos, que fazeis de mais? Não fazem os gentios também o mesmo? Portanto, sede vós perfeitos como perfeito é O vosso Pai Celeste.”

Mateus 5:38-41,43-48

Cristo, bem como o Apóstolo Paulo - quando evocou a obediência às autoridades humanas, ainda que injustas - são equivocadamente interpretados como passivos e conformistas. Ao contrário, Cristo não foi um pacifista conformado, mas um ativista pacificador. Existem grandes diferenças entre os termos. Cristo lutou por justiça todos os Seus dias aqui nesta terra. Revoltado com os mercadores que comercializavam oferendas dentro do templo, derrubou-lhes as mesas e expulsou-os da Casa de Deus. Enfrentou a lei dos costumes, curando enfermos e colhendo espigas no sábado, abençoando os gentios, conversando com as mulheres, debatendo com os doutores e com os poderosos. Seguindo Seus passos, Paulo renunciou às riquezas e às glórias de ser um cidadão romano para peregrinar construindo tendas, escrevendo cartas nas prisões onde tentaram em vão detê-lo, espalhando a Boa Nova, lutando

⁴ “Eu sou a porta. Se alguém entrar por Mim, será salvo; entrará, e sairá, e achará pastagem. O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir; Eu vim para que tenham vida e tenham em abundância.” João 10:9-10

⁵ “Certamente, a palavra da cruz é loucura para os que se perdem, mas para nós, que somos salvos, poder de Deus.” I Coríntios 1:18

⁶ “Vinde a Mim, todos os que estais casados e sobrecarregados, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o Meu jugo e aprendei de Mim, porque Sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma. Porque o Meu jugo é suave e o Meu fardo é leve.” Mateus 11:28-30

por aqueles que ele mesmo havia um dia oprimido. O cristianismo, portanto, não prega a alienação e a indiferença, mas o combate vigoroso do mal.

O que quis dizer, então, Jesus, ao nos ensinar a ceder a outra face? Para entender a fundo as Suas palavras, faz-se imprescindível analisar o Seu testemunho como um todo, Seu exemplo de vida. Quando os soldados vieram prendê-Lo no Getsêmani, Pedro desembainhou a espada na tentativa de impedi-los. Disse-lhe Jesus: *“Embainha a tua espada; pois todos os que lançam mão da espada à espada perecerão. Acaso, pensas que não posso rogar a Meu Pai, e Ele mandaria neste momento mais de doze legiões de anjos?”*⁷ E rendeu-se à prisão sem resistência. Levado perante o Sinédrio para ser julgado, guardou silêncio ao ouvir os falsos testemunhos que proferiram contra si. Diante de Pilatos, quando poderia usar a sabedoria do Alto e a verdade para se defender, devolveu a mesma resposta às perguntas: *“Tú o dizes.”* Com esta atitude resignada, diante de uma injustiça cometida para consigo, Cristo nos ensina uma grande lição: vale a pena lutar por uma justiça maior, pela causa do bem comum, jamais somente em causa própria. Se o dano for a outrem, defendamos o justo com todas as nossas forças, se o dano for a nós mesmos, dependendo do custo de nossas ações, preferível é que assumamos o prejuízo, ainda que indevido. Ele lançou sobre si os nossos pecados, sem ter cometido nenhum deles. Deu a vida por nós, ainda que não mereçamos. O cristão precisa estar disposto a renunciar aos seus próprios direitos em prol da coletividade e do testemunho cristão, a se sacrificar e confiar no Senhor.⁸ Mil cairão ao nosso lado, dez mil à nossa direita, mas os de fé não serão abalados. Aos anjos dará ordens a nosso respeito, para que nos guarde em todos os nossos caminhos.⁹ A Ele pertence a nossa defesa, fará sobressair a nossa justiça como a luz e o nosso direito como o sol ao meio dia.¹⁰ Muitas são as aflições dos justos, mas de todas O Senhor o livra.¹¹ De fato, Cristo nos avisa de que no mundo teremos muitas aflições, mas nos conclama a ter paz e bom ânimo, pois Ele mesmo venceu o mundo.¹² Ainda que, por um breve período de tempo, consigam prender o nosso corpo, jamais acorrentarão o nosso espírito. *“Bendito O Senhor, que não nos deu por presa aos dentes deles. Salvou-se a nossa alma, como um pássaro do laço dos passarinhos; quebrou-se o laço, e nós nos vimos livres. O nosso socorro está em o nome do Senhor, criador do céu e da terra.”*¹³

Não agiam assim, entretanto, muitos nos tempos bíblicos. Travavam uma luta solitária e equivocada, não alcançando qualquer progresso ou vitória em seus intentos. Rebelavam-se contra seus senhores, cometendo crimes. Provocavam a ira dos imperadores, sonegando-lhes os impostos. Fazendo justiça com as próprias mãos, manchavam a reputação dos crentes. Ainda que corretos muitas vezes em suas queixas, em nada contribuía, com sua falta de sabedoria, para a melhoria da sociedade em que viviam, para a mudança do *status quo*. Ao saldarem erro com erro, perdiam a razão. Ao pagarem olho por olho, na verdade praticavam não a justiça, mas a vingança. Este é um aspecto importante da justiça cristã: encontra-se intimamente atrelada à noção de aprendizado, não a de punição. Ainda que venhamos a sofrer

⁷ “Mateus 26:52

⁸ *“Irai-vos e não pequeis; consultai no travesseiro o coração e sossegai. Oferecei sacrifícios de justiça e confiai no Senhor.”* Salmos 4:4-5

⁹ Salmo 91

¹⁰ Salmo 37:6

¹¹ Salmo 34:19-20

¹² *“Estas cousas vos tenho dito para que tenhais paz em Mim. No mundo, passais por aflições; mas tende bom ânimo; Eu venci o mundo.”* João 16:33

¹³ Salmo 124:6-8



as conseqüências naturais de nossos pecados nesta terra, Cristo, ao morrer na cruz, pagou pelas conseqüências espirituais de todos eles, encobriu nossas transgressões. Para Deus, portanto, justiça é perdão e lição, jamais uma penalidade cujo fim é em si mesma. É crescimento para quem tropeça, para que não repita o mesmo equívoco; também o é para quem observa, para que não incorra no mesmo erro. O sofrimento alheio não pode nunca ser motivo do nosso prazer. Salomão nos adverte a não nos regozijarmos quando cair o nosso inimigo, caso contrário seremos nós mesmos motivos de ira.¹⁴ Este prazer da vingança é o que movia a multidão a apedrejar a mulher adúltera. Cristo, contudo, conhecia o seu íntimo, sabia que ela já havia sofrido com a destruição do seu casamento. Havia, provavelmente, extraído a lição necessária para superar e vencer aquele obstáculo. Não satisfeitos, porém, com as decorrências advindas do pecado, os fariseus queriam ampliar-lhe a dor. *“Aquele que dentre vós estiver sem pecado seja o primeiro que lhe atire pedra.”*¹⁵ Um a um foram se retirando, acusados por suas próprias consciências. *“Vai e não peques mais.”* – encerra Cristo o episódio e o ensinamento.

A vingança, assim como a inveja e a vaidade, seca os ossos, pois nunca está satisfeita. Pode ser associada ao senso egoísta de direito próprio, à teoria do merecimento, ao desamor. Podemos e devemos nos irar com as injustiças deste mundo. *“Irai-vos, mas não pequeis”*¹⁶. A própria vida trará aos perversos as suas implicações, ao Senhor pertence a justiça.¹⁷ O rei Davi entendia isto muito bem, ainda que a sua veemência tenha sido equivocadamente compreendida. O seu clamor para que Deus vingasse os inocentes e perseguidos deve ser interpretado muito mais como uma ira diante da aflição dos justos, uma sede de justiça e de testemunho diante dos povos pagãos, do que um desejo objetivo de assistir o sofrimento de seus inimigos. A prova disto está no fato de que o próprio Davi teve a vingança contra Saul diversas vezes em suas mãos e jamais a executou. Não foram poucas as ocasiões em que este rei mau encontrou-se sob a sua espada e Davi preservou-lhe a vida, confiando no caráter e nas promessas de Deus.¹⁸

Milênios se passaram até os dias de hoje, desenvolvemos um sistema democrático de direito, trabalho e eleição dos nossos governantes, onde a lei ampara as vítimas e defende os justos. Conseqüentemente, afirmam alguns, a vingança como naqueles tempos acabou, olho por olho e dente por dente. Somos mais sofisticados, mais civilizados, não condenamos inocentes, não lançamos espadas no inimigo, não apedrejam as pessoas... só as executamos na cadeira elétrica, nos porões das ditaduras, nas notícias caluniosas dos jornais, nas guerras, no terrorismo, nas desigualdades sociais, nas prisões desumanas. Impressionante como mudaram os meios, mas pouco se alteraram as intenções. Muitas vezes mergulhamos no auto-engano de afirmar que nossa esperança está somente nEle e que, como Davi, somos misericordiosos quando temos a vingança em nossas mãos. Contudo, a desforra pode tomar formas extremamente sutis. O que vem a ser a maledicência, as recriminações públicas, a propagação

¹⁴ *“Quando cair o teu inimigo, não te alegres, e não se regozije o teu coração quando ele tropeçar; para que O Senhor não veja isso, e Lhe desagrade, e desvie dele a Sua ira.”* Provérbios 24:17-18

¹⁵ João 8:1-11

¹⁶ *“Irai-vos e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira, nem deis lugar ao diabo. (...) Longe de vós, toda amargura, e cólera, e gritaria, e blasfêmias, e bem assim toda malícia. Antes, sede uns com os outros benignos, compassivos, perdoadando-vos uns aos outros, como também Deus, em Cristo, vos perdoou.”* Efésios 4:26-27,31-32

¹⁷ *“Não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira; porque está escrito: A Mim me pertence a vingança; Eu é que retribuirei, diz O Senhor. Pelo contrário, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber, porque fazendo isto, amontoarás brasas vivas sobre a sua cabeça. Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem.”* Romanos 12:19-21

¹⁸ Compartilham deste pensamento os teólogos da Bíblia de Estudo Vida, nota *“É certo orar pedindo vingança?”* Pág. 884.



de boatos e escândalos, o cultivo de mágoas, os corriqueiros “bem-feito” ou “eu avisei”, os pensamentos orgulhosos, os “*tapas com luva de pelica*”, o desejo de provar o nosso valor e assertividade aos outros? O que vem a ser tudo isto além de uma forma terrivelmente velada de vingança? As palavras têm poder, falar é agir. E no pensamento há realidade vivida, ainda que secretamente. Fantasias malignas vão minando nossa comunhão com Deus, envenenando a nossa alma até transparecerem em atitudes. A vitória diante de tudo isto, a cura definitiva para todo desejo de vingança encontramos no perdão. Se a vingança parte do pressuposto de que merecemos vencer, o perdão assume que de antemão somos todos perdedores e pecadores, incapazes de atirar uma pedra sequer. Saber reconhecer isto é um dos maiores trunfos a serem conquistados.

Falam os ditados populares a respeito do sabor da vingança, como se este fosse agradável: “*a vingança é um prato que se come frio*”, “*a vingança é doce*”, entre outras falácias. “*Ai dos que ao mal chamam bem e ao bem, mal; que fazem da escuridão luz e da luz, escuridade; põem o amargo por doce e o doce, por amargo!*”¹⁹ Pois nisto reside a realidade: seja quente, seja fria, a vingança é sempre amarga para quem a sofre e mais amarga ainda para quem a executa. É como bebermos um veneno esperando que com isto o outro morra em nosso lugar. Quando nos rendemos a ela, dilatamos o poder e o sucesso do perverso sobre nós. Decaímos ao mesmo patamar dos algozes e prolongamos a nossa própria agonia. A única retaliação aceitável diante de qualquer injustiça, bem como a mais eficaz e nobre delas²⁰, é perdoar e esquecer quantas vezes forem necessárias, como nos adverte Cristo, como Ele assim procedeu para conosco.²¹ Somente o perdão humilde e sincero, sucedido do completo esquecimento, verdadeiramente nos libertará e nos fará plenamente felizes.

Vaidade: o cegar dos olhos

“Empreendi grandes obras; edifiquei para mim casas; plantei para mim vinhas. Fiz jardins e pomares para mim e nestes plantei árvores frutíferas de toda espécie. Fiz para mim açudes, para regar com eles o bosque em que reverdeciam as árvores. Comprei servos e servas e tive servos nascidos em casa; também possuí bois e ovelhas, mais do que possuíram todos os que antes de mim viveram em Jerusalém. Amontoei também para mim prata e ouro e tesouros de reis e de províncias; provi-me de cantores e cantoras e das delícias dos filhos dos homens: mulheres e mulheres. Engrandeci-me e sobrepujei a todos os que viveram antes de mim em Jerusalém; perseverou também comigo a minha sabedoria. Tudo quanto desejaram os meus olhos não lhes neguei, nem privei o coração de alegria alguma, pois eu me alegrava com todas as minhas fadigas, e isso era a recompensa de todas elas. Considerei todas as obras que fizeram as minhas mãos, como também o trabalho que eu, com fadigas, havia feito; e eis que tudo era vaidade e correr atrás do vento, e nenhum proveito havia debaixo do sol.”

Eclesiastes 2:4-11

Faz alguns anos, assisti à conferência de um grande arquiteto de renome mundial, provavelmente o nosso maior ícone da arquitetura brasileira. Projetou e construiu cidades, edificações, templos, estádios, palácios no mundo todo. A platéia, composta basicamente por futuros arquitetos, não escondia a sua admiração pela sumidade. Foram tantas fotografias e

¹⁹ Isaías 5:20

²⁰ “A discrição do homem o torna longânimo, e sua glória é perdoar as injúrias.” Provérbios 19:11

²¹ “Então, Pedro, aproximando-se, Lhe perguntou: Senhor, até quantas vezes meu irmão pecará contra mim, que eu Lhe perdoe? Até sete vezes? Respondeu-lhe Jesus: Não te digo que até sete vezes, mas até setenta vezes sete.” Mateus 18:21-22

pedidos de autógrafo. Até mesmo contendas para se aproximar do palestrante que, durante uma hora aproximadamente, traçou um panorama de toda a sua trajetória profissional até à velhice produtiva. Ao final daquela explanação, entretanto, o grande arquiteto surpreendeu-nos afirmando algo assim: *“Sei que vocês estão aqui pela arquitetura. De fato, a arquitetura é formidável. Mas vocês que estão começando, nunca se esqueçam, arquitetura é importante, mas o mais importante são os amigos, a família, a vida.”* Na roda de estudantes, algum tempo depois, a frase final era o objeto de debate. Para a juventude, a morte, a velhice, o fim encontram-se tão distantes que tais afirmações soaram totalmente panfletárias. Em nossos vinte e poucos anos, a finitude ainda figura por demais abstrata. Somos imortais e queremos realizar coisas igualmente eternas. É este fogo e esta pulsão de vida que nos move como tratores em busca de nossas conquistas. Apesar de lindo o pensamento, extremamente simples e poético, parecia consenso entre os ouvintes que se tratava muito mais de uma demagogia do que de um sentimento sincero. Realmente fácil, da altura da riqueza e da notoriedade, dos sonhos e projetos concretizados, terminar com este discurso de banalidades ao fim da vida. Apesar dos argumentos naquela roda, as palavras do arquiteto me intrigavam. Havia algo de estranho na sua voz, uma melancolia, quase uma ansiedade e um desespero em convencer os ouvintes daquelas verdades.

Os historiadores de modo geral atribuem a autoria do livro de Eclesiastes a Salomão, denominado o Pregador no texto. Nestes três mil anos, desde o sábio rei até a atualidade, podemos colecionar confissões de personagens ilustres da história que, ao final de suas vidas, perceberam o quanto muito do que foi feito não teve sentido algum, redundou em somente tempo perdido. Até mesmo algumas figuras emblemáticas e altruístas, que tanto lutaram por causas dignas e alheias, terminam por concluir que a maioria dos sacrifícios não deveriam ter sido empreendidos. Talvez a chave para o mistério destas decepções resuma-se em duas pistas, duas palavras do trecho de Eclesiastes aqui transcrito: *“para mim”*, repete insistentemente Salomão. Para si construiu palácios, para si empreendeu grandes obras, para si patrocinou as artes, para si existiram as mulheres, para si foram os frutos de sua sabedoria e conhecimento. Tudo fez Salomão somente... para si.

Se antes de cada atitude, de cada palavra, filtrássemos aquelas que não foram movidas pelo egoísmo, pela vaidade ou pela vingança, provavelmente pouca coisa sobraria do que temos feito. Se praticássemos o “exercício da ilha”, nossas escolhas seriam radicalmente diferentes. Imaginemos uma ilha edênica, onde nada falta para nossa subsistência e para onde levaríamos somente aqueles que verdadeiramente nos amam, exclusivamente os que nos conhecem em profundidade, sem máscaras. Pessoas para as quais não temos vergonha alguma de mostrar as nossas fraquezas e falhas. Como seria nossa vida nesta ilha? Quais trabalhos nos dariam prazer sincero, quais atividades de lazer tomariam nosso tempo livre? Quais seriam os lugares freqüentados, esportes praticados, roupas, posturas, casas, carros, desejos? Sem a presença dos inimigos, sem a presença dos “mui amigos” para quem constantemente procuramos provar o nosso valor, provavelmente nos libertaríamos de muitas ambições e vaidades que nos motivam, que condicionam nossos sonhos numa sociedade materialista e superficial. Muito, senão quase tudo, perderia o sentido, porque na verdade, nunca o teve. Confessou um empresário de sucesso, num artigo evangélico, que hoje passava necessidades ganhando o salário que sempre almejou. Perdia o sono com dívidas, sustentando um estilo de vida luxuoso para impressionar pessoas das quais sequer gostava, cuja opinião não merecia qualquer apreço. *“Por que gastais o dinheiro naquilo que não é pão, e o vosso suor, naquilo que não satisfaz? Ouvi-Me atentamente, comi o que é bom e vos deleitareis com finos manjares.”*²²

²² Isaías 55:2



Costuma-se dizer que de um lado se tem a realidade, do outro não se tem absolutamente nada. Quanto maior a ilusão, maior a queda. Grande deve ter sido o desespero do Rei Salomão ao dissiparem as nuvens que cegavam seu entendimento; ao perceber, no final, que tudo aquilo que lhe dava tanta alegria e preenchia o seu coração resumia-se a nada. No hebraico, a tradução do termo vaidade significa literalmente vapor. Vaidade de vaidade, diz o Pregador, tudo é vaidade. Correr atrás do vento, prazeres vazios, fugazes como a própria passagem do homem na terra, erva que hoje está no campo e amanhã murcha sem que nos demos conta. Como o grande arquiteto, o Pregador finaliza o livro de Eclesiastes com uma palavra aos jovens. Salomão os alerta para que se recordem do Senhor ainda na mocidade, antes que venham os maus dias dos quais dirão: neles não tenho prazer. De todas as conclusões que o grande rei obteve a suma é: teme a Deus. Somente nEle nossa breve vida possuirá um válido propósito.

Vida cristã: vida liberta, vida com propósito

“Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o bronze que soa ou como o címbalo que retine. Ainda que eu tenha o dom de profetizar e conheça todos os mistérios e toda a ciência; ainda que eu tenha tamanha fé, a ponto de transportar montes, se não tiver amor, nada serei. E ainda que eu distribua todos os meus bens entre os pobres e ainda que entregue o meu próprio corpo para ser queimado, se não tiver amor, nada disse me aproveitará. O amor é paciente, é benigno; o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece, não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, não se exaspera, não se ressentido do mal; não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor jamais acaba; mas, havendo profecias, desaparecerão; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, passará; Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três; porém o maior destes é o amor.”

I Coríntios 13:1-8,13

Ricos e pobres, ilustres e anônimos, senhores e escravos, instruídos e humildes, fortes e fracos: todos nós compartilharemos o mesmo fim, retornaremos para a mesma terra. É só uma questão de tempo. Mas tudo aquilo que poderia não ter significado algum, quando movidos pela vaidade, pela vingança e por valores equivocados, podem adquirir novo e valoroso sentido se mudamos as motivações que nos impulsionam. Tudo vale a pena se focarmos nas pessoas, na felicidade do outro, no amor ao próximo. Cristo fez com que cada um daqueles que passaram por Sua vida se sentissem tremendamente especiais, porque de fato, eram especiais para Ele. O Senhor Jesus, com Seu sacrifício, salvou toda a humanidade. Mas o nosso Deus é um Deus pessoal. Isto significa que, se fosse necessário fazer tudo novamente por apenas uma única pessoa, somente por você, Ele o faria. Por amor, morreu por mim. Deus é, sobretudo, amor. Se possuímos uma fração sequer deste amor, todos os nossos momentos, desde os menores às grandes realizações, serão de inestimável proveito. O trabalho, o lazer, os relacionamentos, a vida... há eternidade em cada uma das coisas que fazemos com amor, porque o amor jamais acaba. É como torrentes de águas vivas que vão fluindo de pessoa para pessoa, propagando de geração em geração ao longo de toda a existência humana. Cada vez que nos deixamos inundar por estas águas, cada vez que transbordamos deste rio, verdadeiramente construímos obras eternas. E, se amando, conseguirmos ensinar uma só pessoa a amar também, então seremos mais do que vencedores. Pois somente nEle, no amor de Cristo que excede todo o entendimento, encontraremos a nossa vitória, a nossa eternidade, o nosso propósito de vida.

O QUE DIFERENCIA A FÉ CRISTÃ?

“Ora, a fé é a certeza das coisas que se esperam e a convicção das coisas que se não vêem.”

Hebreus 11:1

Certa ocasião, queixei-me com alguém de uma pontada dolorida onde havia desastrosamente batido em algum lugar e, sem demora, a pessoa afirmou que provavelmente tratava-se do meu *chacra* e de alguma angústia contida. Repliquei que, ao contrário, as notícias recentes eram boas novas. *“Deve ser então seu chacra da felicidade...”* complementou o diagnóstico. O comentário me fez imediatamente refletir sobre a Boa Nova.²³ Não as minhas pessoais, mas a maior delas, que com sua graça infinita salva todos os crentes e nos faz maravilhosamente livres de misticismos e superstições. Prossegui divagando internamente sobre alguns pontos importantes que diferenciam o cristianismo das religiões do mundo...

O cristianismo não possui intermediários ou subterfúgios

“Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.”

João 14:6

Isaías²⁴ nos adverte a respeito dos deuses criados pelo homem. Da mesma madeira com que coze o pão, faz o artífice uma escultura para si e a chama de seu deus. Ídolos feitos por mãos humanas. Têm olhos e não vêem, têm boca e não falam. Assim como no tempo do grande profeta, milhares de anos depois, ainda hoje as pessoas criam para si deuses e intermediários divinos. Cristais, pirâmides, amuletos, espelhos mágicos, estátuas, mantras, gurus, santos, meditações. Enquanto as meditações do mundo procuram esvaziar a mente, Deus aconselha a Josué a meditar em Sua Palavra e amor dia e noite, fazendo assim prosperar o seu caminho.²⁵ É impressionante a quantidade de subterfúgios elaborados por nós em nossa procura por Deus e igualmente inacreditável ao que muitos no mundo se submetem nesta busca desesperada. Tornou-se conhecida a história de um importante político brasileiro que, em rituais de magia, incorporava o espírito de uma criança, engatinhando e chorando perante todos. Assim faz o *enganador* com seus discípulos: os exaltam e os humilham a seu bel prazer. Como somos protegidos, pela fé, de tão terrível exposição! Que grande privilégio! Cristo nos revelou que

²³ *“O anjo, porém, lhe disse: Não temais; eis aqui vos trago boa-nova de grande alegria, que o será para todo o povo: é que hoje vos nasceu, na cidade de Davi, o Salvador, que é Cristo, o Senhor.”* Lucas 2:10-11

²⁴ *“O ferreiro faz o machado, trabalha nas brasas, forma um ídolo a martelo e forja-o com a força do seu braço, ele tem fome, e a sua força falta, não bebe água e desfalece. O artífice em madeira estende o cordel e, com o lápis, esboça uma imagem; alisa-a com plaina, marca com o compasso e faz à semelhança e beleza de um homem, que possa morar em uma casa. Um homem corta para si cedros, toma um cipreste ou um carvalho, fazendo escolha entre as árvores do bosque; planta um pinheiro, e a chuva o faz crescer. Tais árvores servem ao homem para queimar; com parte de sua madeira se aquece e coze um pão; e também faz um Deus e se prostra diante dele, esculpe uma imagem e se ajoelha diante dela. (...) Então, do resto faz um deus, uma imagem de escultura; ajoelha-se diante dela, prostra-se e lhe dirige a sua oração, dizendo: Livra-me, porque tu és o meu deus. Nada sabem, nem entendem; porque se lhe grudaram os olhos, para que não vejam, e o seu coração já não pode entender. Nenhum deles cai em si, já não há conhecimento nem compreensão para dizer: Metade queimei e cozi pão sobre as suas brasas, assei sobre elas carne e a comi; e faria eu do resto uma abominação? Ajoelhar-me-ia eu diante de um pedaço de árvore? Tal homem se apascenta de cinza; o seu coração enganado o iludiu, de maneira que não pode livrar a sua alma, nem dizer: Não é mentira aquilo em que confio?”* Isaías 44:12-15,17-20

²⁵ *“Não cesses de falar deste livro da lei; antes, medita nele dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer segundo tudo quanto nele está escrito; então, farás prosperar o teu caminho e serás bem-sucedido.”* Josué 1:8

somente Ele pode nos conduzir ao Pai. Nem ídolos, nem objetos, nem a própria igreja. No momento em que Jesus morreu na cruz, no templo de Jerusalém rasgou-se de cima a baixo o véu que separava o lugar Santo do Santíssimo Lugar²⁶, simbolizando que agora todos nós, por intermédio de Cristo, poderíamos nos chegar diretamente a Ele a qualquer momento. Nada nos separa do Seu amor²⁷: nem a morte, nem a vida, nem os principados, nem as coisas do presente e do porvir, nem poderes, nem alturas, nem profundidades, nem qualquer outra criatura poderá nos separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor. De fato, para o não-crente o cristianismo pode parecer uma fé por demais abstrata, onde não existe nada visível ou palpável para se ancorar. Nada concreto que nos console além da fé em Cristo e na Sua Palavra. Talvez por isto mesmo não seja maior o número dos que a abraçam, mas também, talvez por este mesmo motivo seja esta uma fé tão forte. Felizes, pois, os que podem perceber o Senhor em seus corações, os que entendem que Deus não precisa se manifestar através de ídolos ou objetos sagrados. Que o próprio homem é a sua semelhança²⁸ e a própria natureza manifesta a Sua glória²⁹. Entendem que o Senhor tampouco nos pede auto-flagelação, nem sacrifícios vãos. O sacrifício que a Ele verdadeiramente agrada é o coração quebrantado pela Sua Palavra³⁰. Sacrifício tão fácil de ser alcançado para os ricos de fé, tão difícil para os que não crêem.

O cristianismo produz frutos intrinsecamente bons

“A minha palavra e a minha pregação não consistiram em linguagem persuasiva de sabedoria, mas em demonstração do Espírito e de poder, para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria humana, e sim no poder de Deus”

I Coríntios 2:4-5

Certa vez tive a oportunidade de assistir a uma palestra com um importante professor europeu de filosofia, de passagem pelo Brasil, promovendo seus livros de sucesso mundial. No estádio de um colégio católico em Belo Horizonte, o escritor ponderou bastante sobre os seus valores de vida, sobre a importância do pensamento filosófico. Contou-nos que freqüenta uma comunidade cristã em sua cidade, colocou-se contra a banalização do sexo e do amor e comparou a pornografia a escalar uma montanha de helicóptero, perdendo-se com isto todo o aprendizado e emoção da caminhada. Ouvindo-o falar, percebia-se claramente em suas palavras um viés cristão. Em um dado momento, como não poderia passar em branco, uma jovem aluna perguntou-lhe se, estando num colégio cristão, poderia o escritor revelar se acreditava ou não em Deus. Respondeu-lhe, então, que um jornalista muito astuto, querendo

²⁶ “Mas Jesus, dando um grande brado, expirou. E o véu do santuário rasgou-se em duas partes, de alto a baixo. O centurião que estava em frente dele, vendo que assim expirara, disse: Verdadeiramente, este homem era Filho de Deus.” Marcos 15:37-39

²⁷ “Em todas estas coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou. Porque eu estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem os poderes, nem a altura, nem profundidade, nem qualquer outra criatura poderá nos separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor.” Romanos 8:37-39

²⁸ “(...) No dia em que criou o homem, à semelhança de Deus o fez.” Gêneses 5:1

²⁹ “Os céus proclamam a glória de Deus, e o firmamento anuncia as obras das Suas mãos.” Salmo 19:1

³⁰ “Sacrifícios e ofertas não quiseste; abriste os meus ouvidos; holocaustos e ofertas pelo pecado não requeres. Então, eu disse: eis aqui estou, no rolo do livro está escrito a meu respeito; agrada-me fazer a Tua vontade, ó Deus meu; dentro do meu coração está a Tua lei.” Salmo 40:6-7
“Pois não te comprazes em sacrifícios; do contrário, eu tos daria; e não te agradas de holocaustos. Sacrifícios agradáveis a Deus são o espírito quebrantado; coração compungido e contrito, não o desprezarás, ó Deus.” Salmo 51:16-17

extrair dele quais eram os seus filósofos prediletos, perguntou-lhe, caso exista vida após a morte, quais pensadores ele gostaria de encontrar no céu para conversar. Percebendo a artimanha do jornalista e, sem fugir do desafio, revelou a ele alguns poucos nomes, dentre estes o de Cristo. Mirando a jovem, respondeu-lhe algo assim: *“Mas se você me perguntar se eu acredito que Cristo é Deus, que veio ao mundo e morreu para nos salvar, eu te responderia... infelizmente não.”*

Vem crescendo na Europa o número de agnósticos cristãos ou mesmo dos chamados *“cristãos ateus”*. Semelhantemente ocorre nos EUA, onde estão alguns dos principais teólogos da *“morte de Deus”*. Cristãos descrentes que vivem o cristianismo como filosofia de vida, seguindo a Cristo segundo a sabedoria humana, como um grande pensador. Este famoso escritor europeu é um deles, como tantos outros com os quais convivemos no nosso dia a dia e até mesmo dentro da igreja³¹. Convencidos, não convertidos. Convencidos pelo testemunho e pelas palavras cristãs, convencidos de que no cristianismo se encontra a melhor filosofia de vida, que este produz frutos inegavelmente bons, experimentados exclusivamente através da razão.

Apesar da vida cristã ser intrinsecamente boa, somente a fé confere completude ao crente. Somente através dela é possível agradar a Deus³² e atingir a paz e plenitude que o contato íntimo com o Pai proporciona. Milhares de angustiados passam a vida tentando crer, tentando ser de fato o que admiram. Porém, a mesma *Razão* que os conduz à prática cristã os afasta da fé verdadeira, que parece tantas vezes loucura para o mundo.³³ O cristianismo produz frutos intrinsecamente bons, mas somente a fé vivifica estes frutos. Bem aventurados os que não viram e creram³⁴, bem aventurados os que abriram seus corações, os que buscaram e pediram a Deus que lhes concedesse a Sua verdadeira sabedoria³⁵, pois Ele sempre responde ao coração contrito e sincero. Feliz o homem que encontrou no cristianismo não uma religião, mas um milagre de vida; que encontrou em Cristo não simplesmente um filósofo, mas o verdadeiro Deus Vivo.

Mais do que uma religião, o cristianismo é uma fé única

“Um só Senhor, uma só fé, um só batismo; um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, age por meio de todos e está em todos.”

Efésios 4:5-6

Ao contrário das demais religiões, o cristianismo não é uma religião única e sim uma fé única, manifestada de diferentes formas por diferentes povos, culturas e lugares. Com base no cristianismo, elaborou-se cultos, doutrinas, denominações e igrejas. Tudo isto é saudável,

³¹ *“O Senhor disse: Visto que este povo se aproxima de mim e com a sua boca e com os seus lábios me honra, mas o seu coração está longe de mim, e o seu temor para comigo consiste só em mandamentos de homens, que maquinalmente aprendeu, continuarei a fazer obra maravilhosa no meio desse povo; sim, obra maravilhosa e um portento; de maneira que a sabedoria de seus lábios perecerá, e a prudência dos seus prudentes se esconderá.”* Isaías 29:13-14

³² *“De fato, sem fé é impossível agradar a Deus (...)”* Hebreus 11:6

³³ *“Certamente, a palavra da cruz é loucura para os que se perdem, mas para nós, que somos salvos, poder de Deus.”* I Coríntios 1:18

³⁴ *“Disse-lhe Jesus: Porque me viste, creste? Bem-aventurados os que não viram e creram.”* João 20:29

³⁵ *“Se, porém, algum de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e nada lhes impropria. E ser-lhe-á concedida. Peça-a, porém, com fé, em nada duvidando; pois o que duvida é semelhante à onda do mar, impelida e agitada pelo vento.”* Tiago 1:5-6



permite aos homens usufruírem a comunhão e, através dela, louvarem a Deus, viverem na luz³⁶, aprenderem mais sobre a Sua Palavra e darem rumos coletivos às suas vidas. O homem é, de fato, um animal gregário e simbólico. E através da igreja convive, ajuda aos demais, evangeliza, aprende, reflete e elabora a sua fé.³⁷ O apóstolo Paulo já afirmava que a fé vem pelo ouvir.³⁸ Mas o que faz o cristianismo não é a igreja simplesmente, não são os seus líderes, muito menos rituais e sacramentos. Deus é maior do que o templo³⁹, maior do que toda forma de materialidade, transcende até mesmo a linguagem humana. Quando Moisés perguntou a Ele como deveria apresentá-Lo diante do povo, Deus respondeu: *“EU SOU O QUE SOU. Disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós outros.”*⁴⁰ Ele é. É em si mesmo e a sua essência é para o homem um mistério inexplicável, inexprimível até mesmo em palavras, feito da mesma substância intangível que constitui a fé.

Fé cristã – maior riqueza que o homem pode ter

“Pois não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego; visto que a justiça de Deus se revela no evangelho, de fé em fé, como está escrito: O justo viverá por fé.”

Romanos 1:16-17

O que faz o verdadeiro cristianismo, portanto, é o cristão e sua fé. Neste sentido, trata-se exclusivamente de uma fé pessoal. Cremos individualmente, adoramos individualmente, mas cultuamos em comunidade. Nas diferentes culturas, diferentes formas de adorá-Lo, compondo este grande corpo mundial formado pelas igrejas cristãs, cuja cabeça é Cristo e cuja fé nos confere unidade. Uma fé onde aquilo que se pode ver ou do qual se pode participar na maioria das vezes não têm um fim em si mesmo, mas sim a função de nos ensinar, de nos agregar, de nos alegrar⁴¹, de nos trazer à memória aquilo que pode nos dar esperança.⁴² A comunhão da igreja consiste em uma parcela importantíssima da vida cristã, mas jamais uma substituta da fé. Refere-se apenas a uma parte do que significa realmente exercer a fé cristã, uma fé onde não existem intermediários de qualquer espécie. Apenas você, Deus e a sua fé. Fé difícil, que não se contenta com rituais ou oferendas ou rezas, que não se apóia em muletas tangíveis ou visíveis. Fé que não exige sacrifícios senão o maior deles: um coração quebrantado. Uma fé gerada pela verdadeira conversão e que, por sua vez, produz coerência de vida, busca constante por santidade, mudança progressiva para melhor, reflexão diária, amor incondicional ao próximo, perdão sem limites, valores morais profundos e elevados. Uma fé onde Cristo é suficiente: o Caminho e a Verdade. Sua Glória enche os céus e proporciona vida em

³⁶ “Se, porém, andarmos na luz, como Ele está na luz, mantemos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado.” I João 1:7

³⁷ “Porque muito desejo ver-vos, a fim de repartir convosco algum dom espiritual, para que sejais confirmados, isto é, para que, em vossa companhia, reciprocamente nos confortemos por intermédio da fé mútua, vossa e minha.” Romanos 1:11-12

³⁸ “E, assim, a fé vem pela pregação, e a pregação, pela palavra de Cristo.” Romanos 10:17

³⁹ “Pois eu vos digo: Aqui está quem é maior que o templo.” Mateus 12:6

⁴⁰ Êxodo 3:14

⁴¹ “Alegrei-me quando me disseram: Vamos à Casa do Senhor. Pararam os nossos pés junto às suas portas, ó Jerusalém!” Salmo 122:1-2

⁴² “Quero trazer à memória o que me pode dar esperança.” Lamentações 3:21



abundância⁴³, água preciosa que o dinheiro não compra⁴⁴ e que só se alcança por graça, não por merecimento. Uma fé que supre a sede do espírito, que preenche o vazio em nosso âmago, que nos conduz à felicidade e ao sucesso plenos: não nos moldes materialistas do mundo, mas nos parâmetros de quem vive para as causas espirituais. Ainda que andasse no vale da sombra da morte, o rei Davi não temia mal algum, porque a vara e o cajado do Seu Grande Pastor o consolava e o levava a pastos verdejantes.⁴⁵ Quem tem a fé verdadeira, quem caminha com Cristo, nunca está só. Fé sofisticada, mas que os simples de alma compreendem muito bem. Orava certa vez, num pequenino templo evangélico, num bairro miserável, uma humilde mulher... “*Senhor, na minha simplicidade O Senhor me contempla*”. Nesta belíssima oração, a resposta para o dilema... a fé cristã é verdadeiramente única e pessoal, anelo direto com o coração de Deus.

⁴³ “O ladrão (satanás) vem somente para roubar, matar e destruir; Eu (Cristo) vim para que tenham vida e a tenham em abundância.” João 10:10

⁴⁴ “Ah! Todos vós, os que tendes sede, vinde às águas; e vós, os que não tendes dinheiro, vinde, comprai e comei; sim, vinde e comprai, sem dinheiro e sem preço, vinho e leite. Por que gastais o dinheiro naquilo que não é pão, e o vosso suor, naquilo que não satisfaz? Ouvi-Me atentamente, comei o que é bom e vos deleitareis com finos manjares. Inclinaí os ouvidos e vinde a Mim; ouvi, e a vossa alma viverá.” Isaías 55:1-3

“Afirmou-lhe Jesus: Quem beber desta água tornará a ter sede; aquele, porém, que beber da água que Eu lhe der nunca mais terá sede; pelo contrário, a água que eu lhe der será nele uma fonte a jorrar para a vida eterna.” João 4:13-14

⁴⁵ “O Senhor é meu Pastor e nada me faltará. Faz-me repousar em verdes pastos. Guia-me mansamente às águas tranqüilas, refrigera minh’alma. Guia-me pelas veredas da justiça, por amor do Teu nome. Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal algum, porque Tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me consolam. Preparas-me uma mesa na presença dos meus inimigos, unges a minha cabeça com óleo e o meu cálice transborda. Bondade e misericórdia me seguirão todos os dias da minha vida; e habitarei na Casa do Senhor para todo o sempre.” Amém! Salmo 23



CONFISSÃO DE FÉ: UMA CONFISSÃO POLITICAMENTE INCORRETA

“Portanto, todo aquele que Me confessar diante dos homens, também Eu o confessarei diante de meu Pai, que está nos céus;”

Mateus 10:32

Certa feita um colega muito culto e bem sucedido mostrou-me um livro sobre a Bíblia que havia ganhado de uma pessoa do trabalho. Sustentava nas mãos o livro e no rosto um sorriso incrédulo. Apesar de reconhecer as boas intenções de quem o deu, talvez no fundo acreditasse que no trabalho não haveria espaço para dividir crenças pessoais. Dentro de mim as palavras fluíam... *“Esta pessoa fez isto porque te quer bem, porque encontrou em Cristo a razão maior e a paz abundante que todo homem precisa para ser feliz. Ela fez isto porque está transbordando alegria e amor por causa da sua fé e quer compartilhar com você esta grande descoberta, o seu maior tesouro de vida.”* Paralelamente, minha memória não me deixava esquecer as outras ocasiões em que este mesmo colega havia observado a minha tolerância e postura reservada no que tange a assuntos religiosos, ainda que todos soubessem que professo a fé cristã. Eis a combinação fatal: um olhar incrédulo e a lembrança de uma aprovação ao meu silêncio. Só consegui dizer... *“A intenção da pessoa foi te agradar dando este presente... é um belo livro.”* Ele concordou e mudamos de assunto. Deixei aquele lugar com meu coração apertado, ardendo por dentro, ardendo por aqueles que conhecem bem a ciência dos homens, a cultura de diversos países, os maiores filósofos e escritores, mas não conhecem o Salvador, o Conselheiro, Deus Todo-Poderoso, Pai da Eternidade e Príncipe da Paz. Diversas pessoas inteligentes não sabem que o cristianismo na sua integridade não invalida o respeito às diferenças e a tolerância às demais religiões, ainda que possa ser considerada uma fé essencialmente “proselitista”, onde o seu conhecimento se transmite por meio do falar aos outros sobre Deus. Não invalida tampouco o intelecto ou a ciência. Ao contrário, grandes nomes da humanidade compartilharam esta mesma fé: o físico Newton, o músico Bach, um dos maiores filósofos de todos os tempos - Kant, entre tantos outros. O matemático e filósofo francês Pascal disse que todo homem tem dentro de si um vazio do tamanho de Deus. E como é maravilhoso poder preenchê-lo! Por vários dias prossegui refletindo sobre o acontecido e depois de muito pensar cheguei a algumas ponderações...

O testemunho cristão é um ato de amor

“Mestre, qual é o grande mandamento na Lei? Respondeu-lhe Jesus: Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento. Este é o grande mandamento. O segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Destes dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas.”

Mateus 22:37-40

Há um tempo atrás me incomodava bastante o comportamento de alguns amigos recém-convertidos. Pregavam o evangelho a todo o momento, em qualquer lugar, a qualquer hora, para qualquer pessoa. Na verdade, não havia outro assunto além da fé e nem conversa que bastasse para esgotar o tema. Entretanto, conhecendo aos poucos o passado destes irmãos, finalmente compreendi que tendo eu nascido num lar cristão, recebido o Senhor Jesus ainda na infância e vivido uma vida debaixo da Sua graça, jamais poderia entender o que significava



para eles o milagre da conversão. Como o leproso curado por Jesus na Galiléia⁴⁶, para aqueles que traziam a marca do ceticismo, do descontrole de vida, dos vícios, da solidão e até mesmo da violência, não havia justificativa alguma que os fizesse calar, que os impedisse de proclamar sobre Aquele que os havia resgatado das trevas, limpados as suas amarguras e dado-lhes uma nova vida. Não importa se em um mundo cada vez mais secularizado e cético possa parecer politicamente incorreto manifestar abertamente as suas crenças. Para eles, pregar o Evangelho era mais do que uma forma de gratidão a Deus, bem mais do que um simples dever, mas um ato de amor para com o próximo. Jesus orientou os discípulos que pregassem o Evangelho a toda criatura⁴⁷, para que todos os que cressem pudessem ser salvos: nesta vida, da tristeza de caminharem perdidos, sem Deus, e por toda a Eternidade. Desejavam para o próximo, com todo amor, a mesma libertação e alegria que obtiveram para si por meio de Cristo.

Se compartilhar das bênçãos e do testemunho do Evangelho é uma prova de amor para com aqueles que queremos bem, o contrário também é válido: ser capaz de ouvir este testemunho é uma prova de amizade.⁴⁸ O amigo verdadeiro, ainda que não concorde ou creia, no mínimo compreenderá a importância que a nossa fé tem para nós e o porque do nosso comportamento, desejos e conselhos. É impossível alguém admirar e amar um crente que viva o cristianismo em sinceridade e plenitude e ignorar completamente aquilo que compõe a sua essência, que faz desta pessoa o que ela é e que molda todo o seu caráter e atitudes: a sua fé. O verdadeiro amigo deveria ter interesse pelo que nos interessa, pelo que acreditamos e vivenciamos, ainda que não professe a mesma crença. Infelizmente isto nem sempre ocorre, mesmo entre amigos verdadeiros. Algumas vezes devido às nossas intolerâncias e falhas humanas, outras porque superestimamos as nossas amizades. Saber identificar a natureza dos nossos relacionamentos pode nos livrar de grandes aborrecimentos e decepções.

Há tempo para tudo... tempo de falar e tempo de calar

“Tudo tem seu tempo determinado, e há tempo para todo propósito debaixo do céu: há tempo de nascer e tempo de morrer; tempo de plantar e tempo de arrancar o que se plantou; tempo de chorar e tempo de rir; tempo de estar calado e tempo de falar;”

Eclesiastes 3:1-2,4,7

Entretanto, mesmo para o amigo devemos exercer a sabedoria ao compartilharmos nossas experiências e a nossa fé. Paulo nos adverte que alguns assuntos espirituais somente os espirituais serão capazes de compreender.⁴⁹ Mesmo no que tange à evangelização, assim como o mel faz bem para a saúde, mas em exagero pode se converter em mal para o nosso

⁴⁶ “Aproximou-se dele um leproso rogando-lhes, de joelhos: Se quiseres, podes purificar-me. Jesus, profundamente compadecido, estendeu a mão, tocou-o e disse-lhe: Quero, fica limpo! No mesmo instante, lhe desapareceu a lepra, e ficou limpo. Fazendo-lhe então, veemente advertência, logo o despediu e lhe disse: Olha, não digas nada a ninguém; mas vai, mostra-te ao sacerdote e oferece pela tua purificação o que Moisés determinou, para servir de testemunho ao povo. Mas, tendo ele saído, entrou a propalar muitas coisas e a divulgar a notícia, a ponto de não mais poder Jesus entrar publicamente em qualquer cidade, mas permanecia fora, em lugares ermos; e de toda parte vinham ter com Ele.” Marcos 1:40-45

⁴⁷ “E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura.” Marcos 16:15

⁴⁸ “Leais são as feridas feitas pelo que ama, porém os beijos de quem odeia são enganosos.” Provérbios 27:6
“Como o ferro com o ferro se afia, assim, o homem ao seu amigo.” Provérbios 27:17

⁴⁹ “Ora, o homem natural não aceita as cousas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente.” I Coríntios 2:14



corpo, semelhantemente a nossa pregação precisa ser bem dosada.⁵⁰ A Palavra de Deus nos instrui a pregar o Evangelho, mas também nos aconselha a não desperdiçarmos nossas pérolas⁵¹ e nem tentarmos corrigir o escarnecedor afim de que não nos aborreçamos.⁵² Pregiar o evangelho “indiscriminadamente” pode ser, muitas vezes, um ato de irresponsabilidade e de vaidade. A nossa certeza pessoal de fé não deve nos tornar arrogantes. É bom que sejamos corajosos, até mesmo ousados, mas jamais inconvenientes. O milagre da conversão não passa pelo convencimento e sim pela ação do Espírito Santo e por uma decisão pessoal. Neste processo somos apenas o instrumento. Devemos, portanto, estar sensíveis à Sua voz e instrução. Há um tempo certo para todas as coisas, tempo de falar e tempo de calar. E, acima de tudo, todo tempo é tempo de orarmos por aqueles que amamos, que ardentemente desejamos que alcancem o Senhor Jesus e o cristianismo. Existem pessoas que oram por toda a vida pela salvação de seus queridos e depois de muitos anos assistiram o tão esperado momento da entrega. Há poder na oração.⁵³ O seu maior benefício, contudo, pode ser observado em nós mesmos. Ao orarmos, confirmamos a nossa fé, alimentamos a nossa alma, lançamos fora a ansiedade e o medo, confiando nAquele que é fiel e justo para fazer bem mais do que pedimos ou pensamos. A oração nos eleva aos céus e nos renova as forças para agirmos nesta terra em favor daqueles que não O conhecem. Também nos disciplina e nos mostra que Sua vontade é perfeita, como também boa, agradável e leve. Sempre.

Viver o cristianismo é nosso maior testemunho e desafio

“Meus irmãos, qual o proveito, se alguém disser que tem fé, mas não tiver obras? Mas alguém dirá: Tu tens fé, e eu tenho obras; mostra-me essa tua fé sem obras, e eu, com as obras, te mostrarei a minha fé. Queres, pois, ficar certo, ó homem insensato, de que a fé sem obras é inoperante? Verificais que uma pessoa é justificada por obras e não por fé somente. Porque, assim como o corpo sem espírito é morto, assim também a fé sem obras é morta.”

Tiago 2:14,18,20,26

Mais difícil, contudo, do que pregar o Evangelho é viver este Evangelho em sua inteireza, tomar a sua cruz e caminhar como Cristo andou nesta terra: em simplicidade e amor. Os ditados do mundo afirmam: *“falar é fácil, fazer é que é difícil”, “faça o que eu falo, não faça o que eu faço”* ou ainda *“o que você faz grita tão alto que não consigo ouvir o que você fala”*. Os pais puritanos do protestantismo diziam: *“pregue o Evangelho a todo instante, se necessário, até com palavras”*. Finalmente e mais importante, a Bíblia nos adverte: *“Porque pelos seus frutos os conhecereis.”*⁵⁴ Uma macieira não produzirá olivas, nem a oliveira dará maçãs.⁵⁵ A

⁵⁰ *“Achaste mel? Come apenas o que te basta, para que não te fartes dele e venhas a vomitá-lo. Não seas freqüente na casa do teu próximo, para que não se enfade de ti e te aborreça.”* Provérbios 25:16-17

⁵¹ *“Não deis aos cães o que é santo, nem lanceis ante os porcos as vossas pérolas, para que não as pisem com os pés e, voltando-se, vos dilacerem.”* Mateus 7:6

⁵² *“O que repreende o escarnecedor traz afronta sobre si; e o que censura o perverso a si mesmo se injuria. Não repreendas o escarnecedor, para que te não aborreça; repreende o sábio, e ele te amará. Dá instrução ao sábio, e ele se fará mais sábio ainda; ensina ao justo, e ele crescerá em prudência. O temor do Senhor é o princípio da sabedoria, e o conhecimento do Santo é prudência.”* Provérbios 9:7-10

⁵³ *“Está alguém entre vós sofrendo? Faça oração. Está alguém alegre? Cante louvores. Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e estes façam oração sobre ele, ungiendo-o com o óleo, em nome do Senhor. E a oração da fé salvará o enfermo, e o Senhor o levantará; e, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados. Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros, para serdes curados. Muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo.”* Tiago 5:13-16

⁵⁴ Mateus 7:20



pregação mais difícil e mais eficaz proferimos silenciosamente, no nosso dia a dia, no modo como tratamos o semelhante, nas companhias que escolhemos, por onde e como andamos, as prioridades nas quais gastamos nosso dinheiro e o nosso tempo, onde colocamos o nosso tesouro e os nossos sonhos. Quando levamos uma vida reta, sendo verdadeiramente sal da terra, fazendo diferença em uma época tão materialista e superficial, aí sim estamos pregando o maior dos Evangelhos: uma Verdade que nos faz novas criaturas, que nos torna especiais e humildes, cheios de amor. Ainda que somente a fé seja capaz de nos salvar e não simplesmente nossas obras, esta coerência de ações confirmará que de fato cremos e permitirá que o mundo veja Deus através de nós. Quando nossas palavras de fé podem ser vivificadas pela nossa conduta pessoal, tornamo-nos nós mesmos uma prova real da validade do que acreditamos e do poder transformador da fé. Porque não há milagre maior do que um coração transformado e nem testemunho mais impactante e convincente do que os doces frutos do cristianismo em nossas vidas.

“Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio.”

Gálatas 5:22

⁵⁵ “Acaso, pode a fonte jorrar do mesmo lugar o que é doce e o que é amargoso? Acaso, meus irmãos, pode a figueira produzir azeitonas ou a videira, figos? Tampouco fonte de água salgada pode dar água doce. (...) A sabedoria, porém, lá do alto é, primeiramente, pura; depois, pacífica, indulgente, tratável, plena de misericórdia e de bons frutos, imparcial, sem fingimento.” Tiago 3:11-12, 17



UMA JUVENTUDE COM PÉS DE CORVO

*Inspirado em mensagem do
Pr. José Rego do Nascimento
e em folheto bíblico da
missionária Rosalee Appleby*

“E as águas foram minguando até ao décimo mês, em cujo primeiro dia apareceram os cimos dos montes. Ao cabo de quarenta dias, abriu Noé a janela que fizera na arca e soltou um corvo, o qual, tendo saído, ia e voltava, até que se secaram as águas de sobre a terra. Depois, soltou uma pomba para ver se as águas teriam já minguado da superfície da terra; mas a pomba, não achando onde pousar o pé, tornou a ele para a arca; porque as águas cobriam ainda a terra. Noé, estendendo a mão, tomou-a e a recolheu consigo na arca. Esperou ainda outros sete dias e de novo soltou a pomba fora da arca. À tarde, ela voltou a ele; trazia no bico uma folha nova de oliveira; assim entendeu Noé que as águas tinham minguado de sobre a terra. Então, esperou ainda mais sete dias e soltou a pomba; ela, porém, já não tornou a ele.”

Gênesis 8:5-12

A pomba e o corvo

Em uma pregação de rádio, proferida na década de 50 e chegada a nós através do livro *“Renovação Espiritual”*⁵⁶, o Pastor José Rego do Nascimento elabora as razões pelas quais a atitude do corvo e da pomba, ao serem libertas por Noé em um mundo recém-nascido da submersão após o dilúvio, foram tão diferentes. Ouçamos alguns trechos...

“As águas espalhavam-se ainda sobre a superfície da terra e somente alguns picos nus de montes recebiam a presença do sol. O corvo ia e vinha sobre as águas, retornava e sobrevoava a arca sem buscar nela abrigo, voltando sempre ao misterioso caos diluviano até que não mais retornou. Resolveu, então, Noé, soltar uma pomba que, a exemplo do corvo, agitou as asas e perdeu-se em vôo rápido e livre sobre as águas imensas. Mas a sua aventura no negro abismo durou pouco. Ei-la de volta, ansiosa por reencontrar o antigo abrigo da arca, até que Noé, abrindo a janela, estende a sua mão e a recolhe. Aqui a questão: A pomba voltou, o corvo, não. Por que? É simples a resposta: O corvo encontrou ambiente para viver no antigo mundo, agora tornado caos. A pomba não pôde encontrar nele ambiente propício, por isso, voltou. Esse incidente é mensageiro de uma grande lição. Grande e pertinente. Escuta-a, amigo ouvinte. O corvo ficou num mundo em desintegração e ruínas porque tinha uma natureza semelhante a tal ambiente. Velhas árvores apodrecidas, cobertas de lama, sobre as águas, arrastando cadáveres decompostos. Há melhor ambiente para um corvo? Não se alimenta ele de carniça e o seu paladar não sabe a podridão? Eis porque não retornou o corvo. Mas tal não aconteceu com a pomba. Alçando vôo, perlustrou as águas imensas, desejosa, talvez, de reencontrar a floresta abrigadora e amiga, com as límpidas águas marulhando entre as árvores, os campos ricos de alimento, mas tais ideais acharam por resposta a decepção. Eis que vê, ao longe, boiando, alguma cousa sólida. Aproxima-se. Um corvo movimentava-se sobre ela. É uma carcaça. A pomba volita sobre o estranho achado mas não pode descer nele os pés, pois tal não é ambiente para uma pomba. O que para um corvo é motivo de banquete, para a pomba seria sepultura. Sentindo a iminência da morte ante um mundo em ruínas, só uma solução se lhe deparava positiva e salvadora: retornar à arca, onde havia de tudo que sua alma necessitava – abrigo, segurança, alimento e paz. E a mão pronta de Noé recolhe a pomba peregrina e a reconduz ao amparo. A pomba não pôde ficar num mundo em

⁵⁶ NASCIMENTO, José Rego do. **A pomba e o corvo**. In: Idem. *Renovação Espiritual*. Belo Horizonte: Livraria Renovação Espiritual, 1992.



desagregação. O corvo, este ficou. Encontrou ali ambiente, a pomba não. Tinha asas como o corvo, pés como o corvo, possibilidade de voar como o corvo; somente não possuía a natureza de corvo. Amigo ouvinte, sentiste um dia na tua vida o toque regenerador do Espírito Santo? Sentiste que a tua natureza pecaminosa foi mudada em natureza espiritual pelo Senhor? Eis a razão porque te sentes estranho num mundo que já foi tão familiar. Antes tinhas a natureza do mundo, hoje tens a natureza de Deus.”⁵⁷

Uma juventude com pés de corvo

“E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas.”

II Coríntios 5:17

Quase meio século se passou desde que esta mensagem foi proferida nas rádios dos belorizontinos. Ao longo destas cinco décadas, a realidade dos cristãos em nosso país e no mundo modificou-se tremendamente. As igrejas cresceram em velocidade inimaginável, as denominações se multiplicaram, os crentes representam hoje significativo percentual, em constante expansão, a ponto das revistas seculares apontarem o Brasil como uma provável nação evangélica em um curto espaço de tempo. Todas estas coisas seriam motivos de plena alegria, não fosse um senão... o perfil do crente também mudou. Nos tempos do Pastor José Rego e suas mensagens de rádio éramos identificados como “os bíblias”, alvos de preconceito, vergonha e repúdio por parte de uma sociedade laica que vivia o entusiasmo do crescimento econômico e da mudança rápida de valores considerados arcaicos. Por serem poucos e desprezados, os cristãos verdadeiros tornavam-se mais fortes, não podendo ocultar-se em meio a uma massa de simpatizantes. Ser um cristão verdadeiro trazia inúmeros benefícios. Podíamos ser reconhecidos em todos os aspectos que permeiam a nossa vida: comportamento, preferências culturais, caráter, família, amor. As empresas priorizavam a contratação de protestantes devido à sua honestidade e dedicação intrínsecas. Os pastores não precisavam comprovar e preencher longas fichas de crediário nas lojas: quem duvidaria do compromisso de um homem santo, que vive uma vida tão purificada? A palavra do crente verdadeiro tinha real peso e valor, assim como a sua vida era condimentada com um sal precioso que tempera o mundo. Sal saboroso, diferente. Sal cristão.

Como se comporta, entretanto, a massa de jovens cristãos que hoje habita as grandes metrópoles brasileiras? Sendo sal da terra, que tempera o mundo, ou sal insípido, degenerado? Se este perde o seu sabor, resta alguma outra alternativa a não ser deitá-lo fora? Somos reconhecidos pela sociedade em nosso comportamento, nossos valores, nosso caráter? Nossa palavra é certa, sim é sim e não é não? Como Cristo, tomamos a nossa cruz e sofremos a rejeição pelo mundo? Infelizmente, em muitos casos a resposta decepciona. Crescemos em números, mas não em santidade. Recebemos a libertação espiritual do cristianismo, mas não usufruímos seus frutos de paz, amor, regeneração, perdão e vida em abundância. Permanecemos tomando leite por toda a nossa existência, crianças na fé, sem desenvolvimento, sem capacidade de ingerir alimentos cada dia mais sólidos e saudáveis. Somos como pombas com pés de corvo: temos a salvação em nossos corações, ouvimos a Palavra de Deus, vemos a Sua glória, modificamos o nosso ser e a nossa natureza, consideramo-nos novas criaturas, mas mantemos os pés no mundo, pés carnisais, pés de corvo. O grande problema deste hibridismo corpóreo reside no fato de que os pés terminam por pousar em lugares aos quais não mais pertencemos. Refugiando-se sobre carniças, obrigam as pombas a digerirem alimento podre, imprestável, contrário à sua nova natureza. Estes ambientes e

⁵⁷ O item “A pomba e o corvo” deste texto é um resumo/trechos da mensagem homônima na publicação referenciada.



condutas e amizades mundanas alteram a nossa sensibilidade, nosso paladar, nossa capacidade para o belo, nossa própria vida. Aviltam a realidade santa que Deus nos concedeu ao lavar os nossos pecados em Seu sangue vertido na cruz, tornando a nossa penugem mais alva do que a neve. Precisamos, novamente, lembrar os antigos...

Dezesseis dias permaneceu a missionária norte-americana Rosalee Appleby atravessando o mar em um navio. Assentada no convés do vapor, recordava-se das palavras de um grande cristão – Dr. Alberto Mazoni: *“É para lastimar que não recebamos ao mesmo tempo as virtudes da mocidade e a sabedoria da maturidade”*. Entusiasmo, energia, iniciativa, ligados à prudência e moderação. Não tendo outra coisa a fazer nos muitos dias de travessia oceânica, pôs-se a missionária a meditar o que faria se pudesse voltar aos dezesseis anos, com o conhecimento e experiência de sessenta e cinco. No folheto intitulado *“Se eu pudesse voltar aos dezesseis anos”*, Rosalee Appleby fala aos jovens:

“Procuraria ser digna de amizades que enriquecem e enobrecem a vida. Buscaria a convivência de almas que conhecem o caminho do Trono; que entendem o valor das coisas espirituais; pessoas cujos ideais são elevados e puros. Fugiria como duma serpente de tudo que desagrada e mancha os pensamentos e sentimentos, seja em literatura, música ou amizade. O tempo é curto. A vida é passageira. Não há lugar para aquilo que diminui a nossa capacidade para o digno ou o belo. Deixaria invadir a minha mente e coração diariamente uma frase bela, um pensamento nobre, uma canção elevada. Descobriria tempo para o que é de real valor. Sem organizar e disciplinar nosso tempo, nunca sobram momentos para cultivar a vida espiritual. Aproveitaria, ainda, todas as oportunidades possíveis para ser uma bênção para os outros. Alguém disse que cada aperto de mão terá influência até à eternidade. A nossa passagem no caminho da vida pode ser uma marcha triunfal, deixar rastros luminosos. Principalmente, colocaria Jesus Cristo em primeiro lugar no meu coração. A estalagem de Belém não foi o último lugar que se achou ocupado demais para receber Jesus. Quantos corações não acham lugar para Ele. Estão cheios do mundo; de si mesmos. E também nem sempre O encontramos em Sua casa, a Igreja. Programas, planos humanos, organizações ocupam o Seu lugar. A Igreja é preciosa ao coração porque é a casa dEle. A doutrina é importante somente porque leva-nos a ser semelhantes a Ele. A Bíblia é valiosa porque são Seus ensinamentos. A vida vista, vivida nEle, na Sua presença e para Sua glória. Viver a única vida concedida aqui na terra fora da Sua vontade é a maior das tragédias. Se tivesse mil vidas colocaria todas aos pés dEle, para andar, trabalhar e servir no modo e no lugar da Sua escolha. E quando minha voz aqui na terra silenciar, ecoará ainda da eternidade, implorando à querida juventude brasileira, a buscar com toda sinceridade da alma a estrada escolhida por Aquele que nunca erra.”⁵⁸

Uma juventude na penumbra

“Pois, outrora, éreis trevas, porém, agora, sois luz no Senhor; andai como filhos da luz (porque o fruto da luz consiste em toda bondade, e justiça, e verdade), provando sempre o que é agradável ao Senhor. E não sejais cúmplices nas obras infrutíferas das trevas; antes, porém, reprovai-as. Porque o que eles fazem em oculto, o só referir é vergonha. Mas todas as coisas, quando reprovadas pela luz, se tornam manifestas; porque tudo que se manifesta é luz. Pelo que diz: Desperta, ó tu que dormes, levanta-te de entre os mortos, e Cristo te iluminará.”

Efésios 5:8-14

⁵⁸ APPLEBY, Rosalee. **Se eu pudesse voltar aos dezesseis anos**. Folhetos de Poder nº 20. Os trechos copiados são um resumo das mensagens do folheto.



Quando Noé soltou a pomba pela primeira vez, deparando-se esta com um mundo em ruínas e caos, retornou rapidamente à segurança e pureza da arca. Num segundo momento, antes da soltura final quando ela não mais voltaria, quando o mundo já se achava habitável e regenerado, Noé soltou novamente a pomba que, de volta à arca, trouxe em seu bico uma folha nova de oliveira. Esta árvore tem um significado especial no contexto cultural e bíblico daqueles tempos. As lâmpadas do altar mantinham-se acessas pelo óleo de oliva mais puro⁵⁹, que também era derramado sobre os ungidos de Deus. A sua madeira fora utilizada na construção do Santo dos Santos – a parte mais digna do templo⁶⁰. O salmista compara os filhos dos homens, grande bênção na família, aos seus rebentos⁶¹. Os profetas de Israel várias vezes referenciaram-se à nação santa como a oliveira verde, formosa por seus deliciosos frutos.⁶² *“Foram, certa vez, as árvores ungir para si um rei e disseram à oliveira: Reina sobre nós”*⁶³

Todas estas coisas nos levam a crer que a pomba havia trazido algo de bom e belo para a Arca e, conseqüentemente, dado sinais de que andara por boas veredas. Existem pombas, entretanto, que, sobrevoando o mundo mergulhado na morte, decidem que ali não podem viver ou pousar e retornam ao Lugar Seguro, a Deus, à Sua Igreja. Mas não querendo se despir completamente dos prazeres e dos hábitos do velho homem, carregam para dentro da Arca destroços que deveriam ter sido abandonados, rejeitados no momento da conversão, transformados pela ação poderosa do Espírito Santo. Trazem no bico a podridão e, pelo fato de a depositarem no altar do Senhor, afirmam equivocadamente: *“É santo!”* Algumas coisas ficam bem aos crentes em qualquer situação. Outras - apesar de não se adequarem à Igreja, por ser este um lugar reverente, santificado - contudo não ferem o caráter do cristão em outras ocasiões: nenhuma pessoa irá à escola dominical em roupas de banho, mas ninguém se escandalizará se o vir nestes mesmos trajes nas areias da praia. Entretanto, existem coisas que não cabem ao crente, seja dentro, seja fora da Casa de Deus. Certas músicas, shows, programações, festas, vocabulários, vestimentas, amizades, ambientes, escolhas, hábitos, comportamentos, etc. maculam o nosso espírito e, quando trazidos para o seio da Noiva de Cristo, terminam por apagar o seu vigor e a sua eficácia. E o quadro que se pode ver hoje é a franca entrada do mundanismo e dos valores caídos da sociedade dentro da Arca, um lugar que deveria ser refúgio aos crentes e testemunho aos povos do quanto Cristo mudou o nosso viver e do quanto somos, hoje, diferentes.

Luz e trevas não combinam, não coexistem jamais. Esta vida vivida na penumbra não ilumina o suficiente, não nos livra o suficiente dos males e nem nos permite usufruir o suficiente das bênçãos que Ele tem para nós. A penumbra nos faz estranhos no mundo, como também estranhos na Igreja. E esta sensação de não-pertencimento, esta vontade perigosa de agradar *“a gregos e a troianos”*, desgasta a nossa alma e desagrada profundamente o coração de Deus. Ele rejeita terminantemente o perigoso meio termo. *“Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente. Quem dera fosses frio ou quente! Assim, porque és morno e nem és quente nem frio, estou a ponto de vomitar-te da minha boca.”*⁶⁴ Preferível, indubitavelmente, sermos quentes. Já a frieza fará evidente a nossa necessidade de mudança, despertando-nos para a busca do bem, enquanto que a mornidão engana aos incautos e a nós mesmos, mascara a

⁵⁹ Êxodo 27:20

⁶⁰ I Reis 6:23,31

⁶¹ Salmo 128:3

⁶² Jeremias 11:16

⁶³ Juizes 9:8

⁶⁴ Apocalipse 3:15-16

urgência de uma transformação sincera, real e profunda. Algumas vezes permanecer em um mar de contradições é tão maléfico quanto permanecer no caos. E o que é este mar de contradições senão o próprio caos trazido para dentro da Igreja? Não somente O Pai, mas a sociedade nos renegará se formos mornos. Não seremos plenamente aceitos em lugar algum e, por conseqüência, sequer por nós mesmos. É uma grande ilusão acreditar que quando mimetizamos o mundo dentro do templo, tentando em vão “purificar” suas impurezas através do Nome de Jesus, estamos atraindo os perdidos a Deus. Pois o que estes mais admiram em nós, o que mais os atrai, sem sombra de dúvida, é justamente a nossa diferença. Pois o propósito de Deus, quando nos fez novas criaturas, quando nos deu natureza de pomba, é bem mais elevado do que a mediocridade com que têm vivido muitos cristãos em sua religiosidade morna e ineficaz. Ele quer que bebamos água viva, não água salobra. Que jamais experimentemos carniças, mas sim delicados manjares. Deseja ardentemente que vivamos em constante novidade de vida! *“Não vos lembreis das coisas passadas, nem considereis as antigas. Eis que faço coisa nova, que está saindo à luz; porventura, não o percebeis? Eis que porei um caminho no deserto e rios, no ermo. (...) Para dar de beber ao meu povo, ao povo que formei para mim, para celebrar o meu louvor.”*⁶⁵

Uma juventude como Timóteo

“Ninguém despreze a tua mocidade; pelo contrário, torna-te padrão dos fiéis, na palavra, no procedimento, no amor, na fé, na pureza. Até à minha chegada, aplica-te à leitura, à exortação, ao ensino. Medita estas coisas e nelas sê diligente, para que o teu progresso a todos seja manifesto. Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina. Continua nestes deveres; porque, fazendo assim, salvarás tanto a ti mesmo como aos teus ouvintes.”

I Timóteo 4:12-13,15-16

A Bíblia relata a história de inúmeros jovens que fizeram valer a Palavra do Senhor, de modo com que ninguém podia desprezá-los por seus poucos anos. Davi era ainda moço quando foi ungido futuro Rei de Israel pelo profeta Samuel. Este, por sua vez, embora menino, já ministrava perante O Senhor, vestindo sua estola sacerdotal. Quando na juventude, ao ser chamado por Deus, respondeu o profeta: *“Eis-me aqui. Fala, porque o Teu servo ouve.”*⁶⁶ A moça Ester tornou-se rainha e salvadora de toda a nação santa. Entretanto, as Escrituras também mencionam tantos outros jovens que tomaram rumos terríveis e que, em sua maioria, como conseqüência de suas escolhas equivocadas, jamais chegaram a ter uma vida feliz ou a conhecer a velhice: Absalão, Salomé, os irmãos de José filho de Jacó, o jovem rico que preferiu seus tesouros a seguir Jesus.

De que maneira poderá o jovem guardar puro o seu caminho? Observando-o segundo os Seus preceitos, meditando sem cessar nas Suas maravilhas.⁶⁷ O jovem Timóteo as conhecia bem. Amigo chegado do apóstolo Paulo e pregador da Boa Nova, conduzia ele a Igreja de Éfeso. Através de suas cartas, Paulo o exortava a manter-se fiel à Palavra e liberto das paixões da mocidade. Quando prisioneiro em Roma, pressentindo a morte iminente, o apóstolo escreve ao amigo Timóteo, a quem chama filho amado. Que responsabilidade tinha este moço! E que legado de fé, coragem e amor ele nos deixou! Timóteo conhecia O Senhor de perto, caminhava com Ele e lutava o Seu bom combate. Nunca esmoreceu, nunca abandonou os seus, não

⁶⁵ Isaías 43:18-19,21

⁶⁶ I Samuel 3

⁶⁷ *“De que maneira poderá o jovem guardar puro o seu caminho? Observando-o segundo a Tua Palavra. (...) Meditarei nos Teus preceitos e às Tuas veredas terei respeito. Terei prazer nos Teus decretos; não me esquecerei da Tua Palavra.”* Salmo 119:9,15-16



retrocedeu na obra, nem temeu a escuridão e a tempestade. Pois sabia que ao fim das muitas tormentas, quando as nuvens cessam de verter e dão lugar ao sol, resplandece no céu o arco da aliança, símbolo da promessa de fidelidade eterna de Deus para com Noé e toda a humanidade. Que nós, jovens, possamos viver esta aliança perpétua de amor que Ele conosco firmou, desfrutando desde cedo das Suas delícias, lembrando do Senhor ainda nos dias de nossa mocidade.⁶⁸ Se assim procedermos... *“até com as pedras do campo terás a tua aliança, e os animais da terra viverão em paz contigo. Saberás que a paz é a tua tenda, percorrerás as tuas possessões, e nada te faltará. Saberás também que se multiplicará a tua descendência, e a tua posteridade, como a erva da terra. Em robusta velhice entrarás para a sepultura, como se recolhe o feixe de trigo a seu tempo. Eis que isto já o havemos inquirido, e assim é; ouve-o e medita nisto para teu bem.”*⁶⁹

⁶⁸ *“Alegra-te, jovem, na tua juventude, e recreie-se o teu coração nos dias da tua mocidade; anda pelos caminhos que satisfazem ao teu coração e agradam aos teus olhos; sabe, porém, que de todas estas coisas Deus te pedirá contas. Afasta, pois, do teu coração o desgosto e remove da tua carne a dor, porque a juventude e a primavera da vida são vaidade. Lembra do Teu Criador nos dias da tua mocidade, antes que venham os maus dias, e cheguem os anos dos quais dirás: Não tenho neles prazer; (...) Demais, filho meu, atenta: não há limite para fazer livros, e o muito estudar é enfado da carne. De tudo o que se tem ouvido, a suma é: Teme a Deus e guarda os Seus mandamentos;”* Eclesiastes 11:9-10 e 12:1,12-13

⁶⁹ Jó 5:23-27

ANSIOSA SOLICITUDE: ESCRAVOS DO SE, SERVOS DO QUANDO

“Os que, tomando navios, descem aos mares, os que fazem tráfico na imensidade das águas, esses vêem as obras do Senhor e as suas maravilhas nas profundezas do abismo. Pois Ele falou e fez levantar o vento tempestuoso, que elevou as ondas do mar. Subiram até aos céus, desceram até aos abismos; no meio destas angústias, desfalecia-lhes a alma. Andaram, e cambalearam como ébrios, e perderam todo o tino. Então, na sua angústia, clamaram ao Senhor, e Ele os livrou das suas tribulações. Fez cessar a tormenta, e as ondas se acalmaram. Então, se alegraram com a bonança; e, assim, os levou ao desejado porto.”

Salmos 107:23-30

No último culto familiar que estive presente, uma cena muito marcante ficou em meu pensamento e parece não querer mais me deixar. Talvez pela beleza do acontecido, mais provavelmente porque as ansiosas solitudes da vida pesavam sobre o meu coração. E o que a memória guarda e aquilo que pode nos dar esperança nos acode em toda hora de ansiedade. Eis o fato... o momento era de louvor e cada um dos presentes ia sugerindo seus corinhos e hinos, de acordo com o mover do Espírito Santo em nosso meio. Quando a hora já pedia e estávamos para encerrar aquele instante de adoração, minha priminha de nove anos pediu que cantássemos o seu hino predileto que, segundo sua mãe, a menina vivia cantarolando. Com o Cantor Cristão na mão, a pequena liderou o grupo que transbordou fé e unção: *“Ó Mestre, o mar se revolta, as ondas nos dão pavor. O céu se reveste de trevas, não temos um salvador. Não se te dá que morramos, podes assim dormir? Se a cada momento nos vemos, sim, prestes a submergir.”* O coro prossegue, para nosso consolo... *“As ondas atendem ao Meu Mandar, sossegai, sossegai... seja o encapelado mar, a ira dos homens, o gênio do mal, tais águas não podem a nau tragar, que leva O Senhor, Rei do céu e mar. Pois todos ouvem o Meu mandar, sossegai, sossegai. Convosco estou para vos salvar, sim, sossegai!”*⁷⁰

Ele é Senhor do mar e jamais abandonará o nosso barco

“Ora, levantou-se grande temporal de vento, e as ondas se arremessavam contra o barco, de modo que o mesmo já estava a encher-se de água. E Jesus estava na popa, dormindo sobre o travesseiro; eles O despertaram e lhe disseram: Mestre, não te importa que pereçamos? E Ele, despertando, repreendeu o vento e disse ao mar: Acalma-te, emudece! O vento se aquietou, e fez-se grande bonança. Então, lhes disse: Por que sois assim tímidos? Como é que não tendes fé? E eles, possuídos de grande temor, diziam uns aos outros: Quem é este que até o vento e o mar lhe obedecem?”

Marcos 4:37-41

No meio teológico existem inúmeros livros, artigos, discussões e doutrinas acerca do mal no mundo. Se tudo é proveniente de Deus, isto significa que o mal também o é? Deus é bom e tudo que Ele faz é bom. Então, por que Deus permitiria o mal na vida do crente? Para estas perguntas parece não haver resposta lógica. De fato, aí reside mais um daqueles mistérios reservados para a Eternidade. Passamos por muitas dificuldades nesta terra. Algumas destas tempestades são ventos que nós mesmos plantamos e que retornam a nós, não como castigo, mas como a simples e inevitável colheita de nossos atos. Outras não são nossa responsabilidade de forma alguma... doenças genéticas, tragédias, enchentes, ondas gigantes que lambem a costa de países inteiros. Não existem culpados, apenas vítimas. Seja qual for a

⁷⁰ Hino 328 – Cantor Cristão



natureza do sofrimento, ainda que não possamos explicar por que nos vem o mal, e ele vem para todos sem distinção – crentes e não crentes – de uma coisa podemos ter total segurança: o cristão jamais verá o seu barco naufragar, porque nele está o Rei dos reis, o Dono dos mares, da terra e do céu. A cada situação Ele permitirá um fim diferente, mas seja este qual for, nunca estaremos sós. Em meio às provações Deus nos revela o seu poder, através dos milagres, a sua misericórdia, através dos livramentos, o seu amor, através do consolo sobrenatural⁷¹ que permite o crente superar as adversidades mais difíceis e não se deixar abater frente às vicissitudes da vida. A força do crente está em Deus e a fé é o seu tesouro que não lhe pode ser tirado.

Tudo coopera para o bem daqueles que amam a Deus

“Quando O Senhor restaurou a sorte de Sião, ficamos como quem sonha. Então, a nossa boca se encheu de riso, e a nossa língua, de júbilo; e então, entre as nações se dizia: Grandes coisas O Senhor tem feito por eles. Com efeito, grandes coisas fez O Senhor por nós; por isso, estamos alegres. Restaura, Senhor, a nossa sorte, como as torrentes do Neguebe. Os que com lágrimas semeiam com júbilo ceifarão. Quem sai andando e chorando, enquanto semeia, voltará com júbilo, trazendo os seus feixes.”

Salmo 126

Acredito que quando o salmista, no texto inicial, remete a Deus as enormes ondas do mar que faziam cambalear os que nas águas navegam, não queria com isto responsabilizá-Lo pelos males da tempestade, mas nos fazer recordar que O Senhor está no controle de tudo, ainda que a situação nos pareça incontrolável. O que aos seus concerne o Pai Amoroso certamente levará a bom termo.⁷² Na vida do cristão, tudo concorre para o seu bem maior⁷³, mesmo que não possamos enxergar esta verdade de imediato. Deus é capaz de transformar o incompreensível mal em algo positivo, em benção para a nossa vida e para a vida dos que nos cercam. Assim, portar-se de modo sereno e varonil frente aos problemas terrenos trata-se não somente da certeza desta promessa de Salvação, mas de um precioso testemunho que Ele usará para mostrar ao mundo que em Deus tudo podemos suportar e vencer. Tenho em meus quatro queridos avós exemplos de pessoas cristãs que viveram uma vida aos pés do Senhor e que deixaram para seus filhos e netos a maior e melhor herança que existe: o legado da fé. Certa ocasião, minha avó materna encontrava-se internada em um hospital católico. Como sua acompanhante por algum tempo, fiquei observando o apreço com que médicos e enfermeiras referiam-se a ela. Algo diferente havia cativado a todos. Quando já melhor, prestes a ir para casa, vovó distribuiu Bíblias para os que trabalhavam ali. Deitada na cama daquele hospital, entregou para uma freira com nome de flor um vasinho com as flores que levavam seu nome. Foram tantos sorrisos, abraços e carinhos que naquele lugar não mais existiam católicos ou protestantes... apenas amor cristão e esta lição que preciso jamais esquecer: é possível se estar enfermo e idoso, numa cama de hospital, e ainda assim honrar o nome do Senhor, transbordar frutos, testemunhar a fé.⁷⁴ A grande diferença entre o que não crê e o crente está no modo como ele enfrenta as circunstâncias da vida e não nas circunstâncias propriamente

⁷¹ “Nos muitos cuidados que dentro de mim se multiplicam, as Tuas consolações me alegam a alma.” Salmo 94:19

⁷² Salmo 138:8

⁷³ “Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito.” Romanos 8:28

⁷⁴ “O justo florescerá como a palmeira, crescerá como o cedro no Líbano. Plantados na Casa do Senhor, florescerão nos átrios do nosso Deus. Na velhice darão ainda frutos, serão cheios de seiva e de verdor, para anunciar que o Senhor é reto. Ele é a minha rocha, e nEle não há injustiça.” Salmo 92:12-15



ditas, está na paz que não lhe falta e na esperança de que tudo irá bem. Ainda que a figueira não floresça, a vide não dê o seu fruto e os campos não produzam, seremos capazes de nos regozijar em Deus, nossa maior fonte de alegria e prazer inesgotáveis.⁷⁵

Nem carros e nem cavalos, mas o Nome do Senhor

A ansiosa solicitude pela vida: “Não andeis ansiosos pela vossa vida, quanto ao que haveis de comer ou beber; nem pelo vosso corpo, quanto ao que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o alimento, e o corpo, mais do que as vestes? Observai as aves do céu: não semeiam, não colhem, nem ajuntam em celeiros; contudo, vosso Pai Celeste as sustenta. Porventura, não valeis vós muito mais do que as aves? Qual de vós, por ansioso que esteja, pode acrescentar um côvado ao curso da sua vida? E por que andais ansiosos quanto ao vestuário? Considerai como crescem os lírios do campo: eles não trabalham, nem fiam. Eu, contudo, vos afirmo que nem Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer um deles. Ora, se Deus veste assim a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada no forno, quanto mais a vós outros, homens de pequena fé? Portanto, não vos inquieteis, dizendo: Que comeremos? Que beberemos? Ou: com que vestiremos? Porque os gentios é que procuram todas estas coisas; pois vosso Pai Celeste sabe que necessitais de todas elas; buscai, pois, em primeiro lugar, o Seu Reino e a Sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.”

Mateus 6:25-33

A Bíblia nos adverte a não colocarmos a nossa confiança nos príncipes, nem nos filhos dos homens, em quem não há salvação. Já o Pregador alerta para confiarmos no Senhor de todo o coração, reconhecendo-O em todos os nossos caminhos, não nos fiando em nosso próprio entendimento, mas nAquele que é capaz de endireitar as nossas veredas. Tantas pessoas colocam a sua segurança nos bens que possuem, na ciência, nas pessoas que o cercam, nos príncipes deste mundo quando se tem deles o favor. Pois as riquezas não duram para sempre e podem ser tiradas, o conhecimento do homem é limitado, aqueles que amamos compartilham conosco a inevitável mortalidade, o coração dos poderosos pode mudar de curso como assim lhes aprouver. Uns confiam em carros e outros em cavalos, mas nós faremos menção do Nome do Senhor.⁷⁶ O cavalo se prepara para a batalha, mas a vitória certa vem somente das Suas mãos.⁷⁷ Vitória nos parâmetros espirituais e não humanos: algumas derrotas que sofrermos podem fazer parte do plano global vitorioso que Deus reserva para cada um dos Seus filhos. Somente Cristo é nosso fiel escudeiro e nossa rocha, somente nEle podemos colocar a nossa confiança e somente a Ele devemos clamar nos momentos de angústia. Os que confiam no Senhor são como os montes de Sião, jamais se abalam, mas permanecem para sempre.⁷⁸ Ele vê além quando nossos olhos estão turvos e trabalha sem cessar para que sejamos felizes. Deus é fiel e justo para fazer grandes coisas em nossas vidas, para fartar a nossa mesa espiritual e física de pão: aos seus amados Ele o dá enquanto dormem.⁷⁹

⁷⁵ “Ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide; o produto da oliveira minta, e os campos não produzam mantimento; as ovelhas sejam arrebatadas do aprisco, e nos currais não haja gado, todavia, eu me alegro no Senhor, exulto no Deus da minha salvação. O Senhor é a minha fortaleza, e faz os meus pés como os da corça, e me faz andar altaneiramente.” Habacuque 3:17:19

⁷⁶ Salmo 20:7

⁷⁷ Provérbios 21:31

⁷⁸ Salmo 125:1

⁷⁹ “Se O Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam; se O Senhor não guardar a cidade, em vão vigia a sentinela. Inútil vos será levantar de madrugada, repousar tarde, comer o pão que penosamente granjeastes; aos Seus amados Ele o dá enquanto dormem.” Salmo 127:1-2



Quantas pessoas, contudo, interpretam erroneamente as promessas de cuidado e fidelidade do Senhor. A primeira interpretação equivocada está na crença de que, uma vez crentes, Ele irá providenciar tudo que precisamos sem que tenhamos de fazer o que é correto, sem que nos esforcemos e carreguemos, como Cristo, a nossa cruz. O segundo grande equívoco, nascido na mesma raiz do primeiro, afirma que se algo de mal nos acontece é exclusivamente porque pecamos e estamos sendo castigados. Mas não foi justamente este o erro dos amigos de Jó? Creditarem a ele a responsabilidade por toda a enfermidade que lhe sobreveio, quando o próprio Deus o havia declarado inocente? Certamente que precisamos fazer a parte que nos cabe. Sem plantio, não há ceifa. Vazio o curral se mantém limpo, mas pela força do boi há abundância de colheitas.⁸⁰ Sem a fé não se agrada a Deus. Sem alegria ao doar o dízimo não produz vida em nossos corações. Sem a nossa ação e o nosso esforço, crentes ou não, teremos de comer os frutos que nós mesmos cultivamos. Porém, nem tudo que nos sobrevém está dentro do nosso controle ou responsabilidade. Se Deus fosse nos abençoar na medida do nosso merecimento, quem escaparia da condenação? Ao contrário, Ele nos ama e cuida de nós não obstante os nossos defeitos. O sol nasce para todos e a misericórdia do Senhor é gratuita.

Apesar desta verdade Deus é, antes de tudo, justo⁸¹ e não deve ser tentado.⁸² Isto significa que se estamos sob o seu amor, também estamos sob a sua justiça. Ainda que Ele nos perdoe de qualquer iniquidade, o mundo não nos perdoará e, como estamos no mundo, teremos de enfrentar as conseqüências naturais dos nossos atos. Descansar, portanto, no Senhor, não significa estar totalmente imune ao mal – seja por nós plantado ou não – nem tampouco significa que estamos liberados de nossos compromissos e responsabilidades. Ao contrário, descansar no Senhor é saber que Ele irá nos ajudar a crescer em santidade, a corrigir a nossa rota, a suportar as dores, a ter forças para lutar e vencer as adversidades e, principalmente, Ele nos fará derrotar a morte. Esta é a promessa que Ele nos fez: a Vida Eterna.⁸³ Se focamos a nossa existência nesta vida, tudo parece pequeno e sem sentido, cansa e enfada. Mas se compreendemos a imensidão do todo do qual fazemos parte e a benção da Salvação, mirando um alvo mais elevado do que simplesmente viver conforme os valores vazios deste mundo, a nossa alma se enche de esperança e alegria, fazendo desta breve passagem na Terra uma valiosa aventura que nos conduzirá aos braços do Pai para todo o sempre.

A vida é presente de Deus e a Eternidade, a nossa certeza. Enquanto aqui caminharmos, de que nos adianta as ansiedades? Quem, por mais ansioso que esteja, pode acrescentar um centímetro à realidade e ao porvir? Preocupar-se não resolve problemas, não nos faz agir, apenas consome nossas energias e a nossa alegria, seca os nossos ossos e entristece o coração do Pai. A doença da modernidade – o estresse – alimenta-se basicamente da ansiedade. E esta ansiedade nasce no seio de uma sociedade cética que matou Deus, matando assim a fé e a esperança. Esta é uma das maiores contribuições do cristianismo: a esperança.⁸⁴ Porque conservará em paz aquele cuja mente está firme no Senhor.⁸⁵

⁸⁰ Provérbios 14:4

⁸¹ “Não vos enganeis: de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isto também ceifará.” Gálatas 6:7

⁸² “Então, o diabo O levou à Cidade Santa, colocou-O sobre o pináculo do templo e lhe disse: Se és Filho de Deus, atira-te abaixo, porque está escrito: Aos seus anjos ordenará a teu respeito que te guardem, e Eles te sustentarão nas suas mãos, para não tropeçares nalguma pedra. Respondeu-lhe Jesus: Também está escrito: Não tentarás O Senhor, teu Deus.” Mateus 4:5-7

⁸³ I João 2:25

⁸⁴ “Pois Tu és a minha esperança, Senhor Deus, a minha confiança desde a minha mocidade.” Salmo 71:5

⁸⁵ Isaías 26:3



Escravos do se, servos do quando

“Rendei graças ao Senhor, porque Ele é bom, porque a sua misericórdia dura para sempre. O Senhor está comigo; não temerei. Melhor é buscar refúgio no Senhor do que confiar no homem. Melhor é buscar refúgio no Senhor do que confiar em príncipes. O Senhor é a minha força e o meu cântico, porque Ele me salvou. Este é o dia que O Senhor fez; regozijemo-nos e alegremos-nos nele.”

Salmo 118 - Coletânea

Costuma-se dizer que para justificar o caminho a jornada precisa valer à pena. Para o crente que segue os caminhos do Senhor a jornada sempre vale à pena, porque nunca se está só. Quantas pessoas não vivem uma vida escravizadas pelo se... *“se eu ganhasse mais dinheiro”, “se eu não fosse tão doente”, “se os meus filhos me visitassem mais”, “se os outros não fossem tão injustos e maus”, “se eu não tivesse cometido tantos erros”,* se acontecesse isto ou aquela coisa. Sempre na condicional, dependendo de algo que lhes foge do controle para ser feliz, a toda hora um senão. Ou ainda, pessoas que servem a um futuro que não veio e que, talvez, jamais virá. *“quando eu me casar serei completa”, “quando tiver a minha casa própria descansarei”, “quando me formar estarei seguro”,* quando acontecer aquilo ou aquilo outro me sentirei realmente satisfeito. Aprisionadas a um se, sempre esperando um quando... O homem sonha e faz planos, mas a resposta certa vem do Senhor.⁸⁶ A vida do crente não pode ser atrelada a um passado que se foi ou a um futuro que virá, mas sim ao presente que Deus nos concede em sua infinita graça. Este é o dia que O Senhor fez, alegremos-nos nele. Não se trata de uma apologia à irresponsabilidade, ao simples *“carpe diem”*. Ao contrário, o crente constrói e planeja o seu futuro, mas sem ansiedade, lança o seu pão sobre as águas e espera com paciência a benção.⁸⁷ Precisamos aprender a contar os nossos dias e, assim, alcançarmos coração sábio e longânimo.⁸⁸ Quando se tem a certeza de que há um Deus que olha por nós, todas as etapas da vida adquirem maior sabor e significado, do plantio à colheita, do sopé ao cume, da infância à velhice... sempre prosseguindo para o alvo, sabendo aproveitar cada passo e cada instante. Levando uma vida não pontuada de momentos felizes e momentos tristes, mas constantemente plena e abundante, independentemente das circunstâncias que nos cercam.⁸⁹ A bonança vem ainda no mar para os de fé. Caminhar com O Senhor é a verdadeira bonança. Chegar ao destino final não deve ser a nossa maior alegria, mas sim dela consequência. A vitória completa não está simplesmente em alcançar nossos objetivos e sonhos, mas em fazer a nossa parte com prazer, cultivando sempre um coração feliz e grato em meio à espera e à jornada. E só então Ele fará cessar a tormenta e nos levará ao desejado porto.

⁸⁶ Provérbios 16:1

⁸⁷ *“Lança teus pão sobre as águas; porque depois de muitos dias o acharás.”* Eclesiastes 11:1

⁸⁸ *“Ensina-nos a contar os nossos dias, para que alcancemos coração sábio.”* Salmo 90:12

⁸⁹ *“Alegrei-me, sobremaneira, no Senhor porque, agora, uma vez mais, renovastes a meu favor o Vosso cuidado; o qual também já tínheis antes, mas vos faltava oportunidade. Digo isto, não por causa da pobreza, porque aprendi a viver contente em toda e qualquer situação. Tanto se estar humilhado como também ser honrado; de tudo e em todas as circunstâncias, já tenho experiência, tanto de fartura como de fome; assim de abundância como de escassez; tudo posso nAquele que me fortalece.”* Filipenses 4:10-13

SEIS MALES E UMA ABOMINAÇÃO

“Seis coisas O Senhor aborrece, e a sétima a Sua Alma abomina: olhos altivos, língua mentirosa, mãos que derramam sangue inocente, coração que trama projetos iníquos, pés que se apressam a correr para o mal, testemunha falsa que profere mentiras e o que semeia contenda entre os irmãos.”

Provérbios 6:16-19

Uma das maiores conquistas da Reforma foi o direito à interpretação pessoal da Bíblia. Este direito autoriza, portanto, a co-existência de interpretações que podem até mesmo, na superfície, entrar em conflito: *tradicionais* e *renovados*, *arminianos* e *calvinistas*, e uma variedade de denominações evangélicas que, antes de se concentrarem na Essência que as une, preferem algumas vezes prosseguir em desnecessárias disputas teológicas, na vã tentativa de provarem sua assertividade. Argumento vai, argumento vem e o saldo final é a vitória da vaidade, da discórdia e da falta de amor cristão. Quem está verdadeiramente tranqüilo e certo de suas convicções não se deixa levar por discussões infrutíferas. Sob a égide da exortação, acabamos julgando levemente o próximo, apontando o cisco no olho do irmão e ignorando a trave em nossos próprios olhos.⁹⁰ Paulo nos alerta para admoestarmos uns aos outros, mas ao mesmo tempo fazê-lo com amor, consolando os fracos, sendo longânimo com todos e, acima de tudo, vivendo em paz. O limite entre o desrespeito e a vontade de ajudar é tênue, mas precisa ser identificado. Há diferenças importantes entre ensinar e coagir, entre contestar e brigar, entre transmitir e impor. Devemos, acima de tudo, em nome da boa convivência, ter tolerância para com aqueles que possuem outras doutrinas e pertencem às outras denominações cristãs, não julgando uns aos outros, mas deixando o próprio Pai fazê-lo. Para Ele, somente para Deus, cada um de nós dará conta de si mesmo.⁹¹ Precisamos, portanto, fugir do mal e das contendas⁹² a todo custo, evitando sempre radicalismos e cizânias. Na carta aos romanos o apóstolo Paulo nos conclama a, por amor aos inocentes e novos na fé, suportarmos as diferenças.

Convictos estamos todos, estão ambos os lados. Talvez por isto a verdade das doutrinas seja um mistério que só conheceremos face a face na Eternidade, quando estivermos prestando contas a Deus da vida que levamos. Pode ser que um confirme estar realmente certo e outro descubra que estava errado. Talvez Deus sequer cobre do equivocado conta alguma, levando em consideração a sua simplicidade de entendimento ou a sinceridade do seu coração. Mas de uma coisa Deus certamente vai cobrar sérias contas: daqueles que pregam com altivez, dos que esmagam a cana quebrada com alta voz⁹³, dos que falam da Sua Palavra não com amor cristão, mas com dureza de espírito. Numa visão maniqueísta onde só existem bons de um

⁹⁰ “Não julgueis, para que não sejais julgados. (...) Por que vês tu o argueiro no olho do irmão, porém não repara na trave que está no teu próprio? (...) Hipócrita! Tira primeiro a trave do teu olho e, então, verás claramente para tirar o argueiro do olho de teu irmão.” Mateus 7:1-5

⁹¹ “Assim, pois, cada um nos dará contas de si mesmo a Deus.” Romanos 14:12

⁹² “Acolhei ao que é débil na fé, não, porém, para discutir opiniões. (...) Quem és tu que julgas o servo alheio? (...) Cada um tenha opinião bem definida em sua própria mente. Quem distingue entre dia e dia para o Senhor o faz; e quem come para o Senhor come, porque dá graças a Deus; e quem não come para o Senhor não come e dá graças a Deus. Porque nenhum de nós vive para si mesmo, nem morre para si. (...) Quer, pois, vivamos ou morramos, somos do Senhor. (...) Tu, porém, por que julgas teu irmão?” Romanos 14:1-10 - Coletânea

⁹³ “Eis aqui o Meu servo, (...) pus sobre ele o Meu Espírito e ele promulgará o direito para os gentios. Não clamará, nem gritará, nem fará ouvir a sua voz na praça. Não esmagará a cana quebrada, nem apagará a torcida que fumeja; em verdade, promulgará o direito.” Isaías 42:1-3

lado e maus do outro, totalmente certos à esquerda e totalmente equivocados à direita, abençoados aqui e amaldiçoados acolá. Esquecendo-se de que viver consiste numa batalha diária contra as tragédias do mundo e contra nossas próprias misérias, bem como as bênçãos de Deus não nos são dadas por merecimento, mas por misericórdia e graça.⁹⁴

Assim, colocando-se acima dos Seus mandamentos, insuflam atos belicosos uns contra os outros. Tramam planos estratégicos empresariais para angariar mais membros, para aumentar a arrecadação dos dízimos, para mostrar através de estatísticas e de suntuosas programações humanas que ali se tem uma igreja verdadeiramente avivada e cristã.⁹⁵ Manipulam as almas pela sedução, pela sofisticação, pela oratória, pela intelectualidade, pelo poder, pela emoção, pela música, pelo medo, pela insistência, pelo falso testemunho. Mergulhados no auto-engano, descontextualizam versículos, distorcendo a própria Palavra de Deus a seu favor. Pregam o que não vivem⁹⁶, afirmam categoricamente o que não têm certeza, discursando sobre o que não sabem. E nem podem saber, porque agora vemos apenas em parte o que no Grande Dia nos será por inteiro revelado.⁹⁷ Deus não avalia nossos resultados pela ótica do homem. Um rebento virtuoso é composto não somente de aparências externas, mas de saudável e bem aventurada polpa. Ele examina não somente a casca, mas o coração. Esquadrinha nossos pensamentos e intenções. A superficialidade do fundamentalismo é um dos maiores responsáveis pelo mundanismo que tem invadido as igrejas - históricas ou não, renovadas ou tradicionais, crentes na predestinação ou no livre-arbítrio – manifestando-se seja através de emotividades exageradas, seja através de cultos sepulcrais e gélidos. No fundo, apenas sintomas diversos para uma mesma doença.

Compaixão devemos ter pelos líderes e membros que se acham donos do Templo. Pois a favor do irmãozinho sincero e muitas vezes humilhado dentro da própria igreja está Aquele que é maior do que o Templo⁹⁸, O Senhor do sábado, O Único que pode estabelecer verdades sem ser contestado. Pastor, presbítero, diácono, missionário, levita de louvor ou um simples membro: são todos irmãos e iguais perante Deus. Portanto, que ninguém seja desrespeitado ou se sinta constrangido na Casa de seu próprio Pai. Ai dos maus pastores que dispersam o rebanho, pois um dia virá O Senhor reclamar cada uma de suas ovelhas.⁹⁹ Ai daquele que escandalizar os ainda crianças na fé, pois o tropeço dos pequeninos pesará sobre os ombros do que lhes fizer resvalar os pés.¹⁰⁰ Ai daquele que ofender os convidados de Deus, pois

⁹⁴ “E, se é pela graça, já não é pelas obras; do contrário, a graça já não é graça” Romanos 11:6

⁹⁵ “Vinde a Betel e transgredi, a Gilgal, e multiplicai as transgressões; e, cada manhã, trazei os vossos sacrifícios e, de três em três dias, os vossos dízimos; e oferecei sacrifícios de louvores do que é levedado, e apregoai ofertas voluntárias, e publicai-as, porque disso gostais, ó filhos de Israel, disse O Senhor Deus.” Amós 4:4-5

⁹⁶ “Acautelai-vos dos falsos profetas, que se vos apresentam disfarçados em ovelhas, mas por dentro são lobos roubadores. Pelos seus frutos os conhecereis. Colhem-se, porventura, uvas dos espinheiros ou figos dos abrolhos? Assim, toda árvore boa produz bons frutos, porém a árvore má produz frutos maus.” Mateus 7:15-17

⁹⁷ “porque, em parte, conhecemos e, em parte, profetizamos. Quando, porém, vier o que é perfeito, então, o que é em parte será aniquilado. Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, pensava como menino; quando cheguei a ser homem, desisti das coisas próprias de menino. Porque, agora, vemos como em espelho, obscuramente; então, veremos face a face. Agora, conheço em parte; então, conhecerei como também sou conhecido.” I Coríntios 13:9-12

⁹⁸ “Pois eu vos digo: aqui está Quem é maior que o templo. Mas, se vós soubésseis o que significa: Misericórdia quero e não holocaustos, não teríeis condenado inocentes. Porque O Filho do Homem é Senhor do sábado.” Mateus 12:5-8

⁹⁹ Ezequiel 34, Jeremias 23

¹⁰⁰ “Disse Jesus aos Seus discípulos: É inevitável que venham escândalos, mas ai do homem pelo qual eles vêm! Melhor fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma pedra de moinho, e fosse atirado no mar, do que fazer tropeçar a um destes pequeninos.” Lucas 17:1-2

“Não nos julguemos mais uns aos outros; pelo contrário, tomai o propósito de não pordes tropeço ou escândalo ao vosso irmão. (...) Assim, pois, seguimos as coisas da paz e também as da edificação de uns para com os outros. (...) Portanto, acolhei-vos uns aos outros, como também Cristo nos acolheu para a glória de Deus.” Romanos 14 e 15 - Coletânea



acertará contas com o Dono da Casa. Não importa se estes convidados forem ímpios ou irmãos em Cristo, nem tampouco importa se estão certos ou errados em sua doutrina: O Senhor vai cobrar a falta de amor cristão daquele que prega não na sabedoria do Espírito, mas na carne, não com amor, mas com ironia e arrogância. Semeando discórdia, dispersando os crentes, destruindo inocentes, construindo igrejas de muitas palavras e pouca vivência, de muita ação e pouca oração, de muitos dízimos e pouca caridade, de muitas programações e poucos frutos.¹⁰¹

Em Provérbios, o grande e sábio rei Salomão nos alerta acerca de seis coisas que desagradam profundamente a Deus, sendo a sétima algo que Sua Alma simplesmente abomina. Todas estas coisas podem ser encontradas nas competições denominacionais e nas disputas doutrinárias que, para nossa infinita tristeza, maculam as igrejas de Cristo. Antes de falarmos do amor de Deus ao mundo precisamos primeiramente comprovar, em nosso próprio meio, com nossas próprias atitudes - que bem mais alto comunicam do que palavras - o quanto Cristo mudou o nosso viver e como somos, todos nós cristãos, uma só família. Deus nos criou diversos, tanto cultural quanto física e emocionalmente. E tudo que Ele faz é bom. Talvez faça parte do Seu grande projeto que cada um de nós encontre o seu espaço e a sua maneira de adorá-Lo aqui na Terra. Provavelmente por isto mesmo existam tantas. William Anderson elabora este fato muito bem ao afirmar que *“a grande necessidade que hoje têm os protestantes é a de uma compreensão mais perfeita de que há, em meio de sua diversidade, uma unidade essencial, possuindo todos uma herança comum, com que todos eles deviam regozijar-se.”*¹⁰² Que possamos sempre nos alegrar na comunhão com os irmãos, mantendo nossos olhos fixos em Cristo Jesus e no Seus mandamentos. Especialmente aquele que, dentre todos, é o maior e que aos demais sintetiza: amai ao próximo como a ti mesmo. Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três: porém o maior destes é o amor.¹⁰³

¹⁰¹ “Quem entre vós é sábio e inteligente? Mostre em mansidão de sabedoria, mediante consigno proceder, as suas obras. Se, pelo contrário, tendes em vosso coração inveja amargurada e sentimento faccioso, nem vos glorieis disso, nem mintais contra a verdade. Esta não é a sabedoria que desce lá do alto: antes, é terrena, animal e demoníaca. Pois, onde há inveja e sentimento faccioso, aí há confusão e toda espécie de coisas ruins. A sabedoria, porém, lá do alto é, primeiramente, pura; depois, pacífica, indulgente, tratável, plena de misericórdia e de bons frutos, imparcial, sem fingimento. Ora, é em paz que se semeia o fruto da justiça, para os que promovem a paz.” Tiago 3:13-18

¹⁰² ANDERSON, William. **Espírito e Mensagem do Protestantismo**. Brasil: 1953. Junta Geral de Educação Cristã, Igreja Metodista do Brasil.

¹⁰³ I Coríntios 13:13



A LIÇÃO DE ABIGAIL

“Havia um homem que tinha as suas possessões no Carmelo; homem abastado. Nabal era o nome deste homem, e Abigail, o de sua mulher; esta era sensata e formosa, porém o homem era duro e maligno em todo o seu trato. Ouvindo Davi, no deserto, que Nabal tosquiava as suas ovelhas, enviou dez moços e lhes disse: ‘Direi àquele próspero: Paz seja contigo! Os teus pastores estiveram conosco; nenhum agravo lhes fizemos, e de nenhuma coisa sentiram falta todos os dias que estiveram no Carmelo. Dá, pois, a teus servos e a Davi, teu filho, qualquer coisa que tiveres à mão.’ Respondeu Nabal aos moços: ‘Quem é Davi, e quem é o filho de Jessé? Muitos são, hoje em dia, os servos que fogem ao seu senhor. Tomaria eu, pois, o meu pão e o daria a homens que eu não sei donde vêm?’ Então os moços de Davi puseram-se à caminho e contaram-lhe tudo. Pelo que disse Davi: ‘Cada um cinja a sua espada.’ Subiram após ele uns quatrocentos homens. Nesse meio tempo, um dentre os moços de Nabal anunciou a Abigail, mulher deste, dizendo: ‘Davi enviou do deserto mensageiros a saudar o nosso senhor; porém este disparatou com eles. Aqueles homens, porém, nos tem sido muito bons no deserto. De muro em redor nos serviram, tanto de dia como de noite. Agora, pois, considera e vê o que hás de fazer, porque já o mal está, de fato, determinado contra o nosso senhor e contra toda a sua casa.’ Então, Abigail tomou, a toda pressa, duzentos pães, cinco ovelhas preparadas, (entre outros muitos víveres), e os pôs sobre jumentos, e disse aos seus moços: ‘Ide adiante de mim.’ Porém nada disse ela ao seu marido Nabal. Cavalgando um jumento e vendo, pois, Abigail a Davi e seus homens, apressou-se e prostrou-se diante de Davi e disse: ‘Ah! Senhor meu, caia a culpa sobre mim; permite falar a tua serva contigo. Não se importe o meu senhor com Nabal; porque o que significa o seu nome ele é (loucura). Porém, não vi os moços que enviaste. Agora, pois, foste pelo Senhor impedido de derramar sangue e vingar-te por tuas próprias mãos. O Senhor te fará casa firme, porque pelejas as batalhas do Senhor. E há de ser que, usando O Senhor contigo segundo todo o bem que tem dito a teu respeito e te houver estabelecido príncipe sobre Israel, então, meu senhor, não te será por peso te haveres vingado com as tuas próprias mãos; quando O Senhor te houver feito o bem, lembrar-te-ás da tua serva.’ Então Davi disse a Abigail: ‘Bendito O Senhor, Deus de Israel, que, hoje, te enviou ao meu encontro. Bendita seja a tua prudência, a bendita seja tu mesma, que hoje me tolheste de derramar sangue e de que minha própria mão me vingasse. Porque se tu não te apressaras ao encontro, não teria ficado a Nabal, até o amanhecer, nem um sequer do sexo masculino.’ Então, Davi recebeu da mão de Abigail o que esta lhe havia trazido e lhe disse: ‘Sobe em paz à tua casa.’ Voltou Abigail a Nabal. Eis que ele fazia um banquete, como banquete de rei. Pela manhã, estando Nabal já livre do vinho, sua mulher lhe deu a entender aquelas coisas; e se amorteceu nele o coração, e ficou ele como pedra. Passados uns dez dias, morreu. Ouvindo Davi que Nabal morrera, disse: ‘Bendito seja O Senhor, que me deteve de fazer o mal.’ Mandou Davi falar a Abigail que desejava tomá-la por mulher. Então ela se levantou e se apressou e, dispondo-se, cavalcou um jumento; e ela seguiu os mensageiros de Davi, que a recebeu por mulher.”

I Samuel 25 – Resumo

Este breve episódio na trajetória de Davi, narrado no livro do profeta Samuel, nos ensina grandes lições: os homens de Davi serviram por muro aos pastores de Nabal por todo o tempo em que estiveram no Carmelo, sem nada lhes tomar em troca. Protegeram os seus rebanhos dos possíveis saqueadores do deserto. Quando, entretanto, Davi precisou do socorro de Nabal - homem extremamente abastado - não só este recusou o seu pedido de ajuda, mas como também o fez de forma extremamente ofensiva, incitando a ira de Davi e de seus homens. Aprendemos com Nabal o custo de sermos tolos e precipitados, o perigo da língua ferina, as



conseqüências de pagarmos o mal por bem, as armadilhas do vinho, o quão fácil podemos fazer poderosos inimigos sem nem percebermos, como a avareza pode nos custar a morte – seja ela física ou espiritual. Amortecer: ficar como morto. Alguns historiadores bíblicos acreditam que a expressão “*amortecer o coração, ficando ele como pedra*” significa que Nabal, ao que tudo indica, sofreu um ataque cardíaco ou um derrame, permanecendo gravemente doente pelos dez dias que antecederam a sua morte.¹⁰⁴ Ao receber a terrível notícia de que, se não fosse por interferência de Abigail, àquela hora estariam mortos ele e todos os do sexo masculino que se encontravam no banquete – parentes, convidados e servos - seu coração não resistiu ao susto e a gravidade do acontecido. Aprendemos com tudo isto como pequenas decisões podem ter grandes impactos e conseqüências em nossas vidas, modificando radicalmente o rumo da nossa história. Aprendemos ainda com os moços de Nabal como a prudência e a persistência podem salvar-nos do mal: sabendo da intransigência de seu senhor e, procurando fazer justiça a Davi e livrar todo o seu povo de qualquer retaliação, procuraram a Abigail, para que esta tomasse providências a respeito. Ajudaram-na, ainda, na solução do problema e, com isto, salvaram ao seu senhor e a si mesmos. Percebemos, com eles, como é importante não nos conformarmos com a situação e lutarmos até o último fio de esperança. Aprendemos também com Davi uma outra grande lição: não vale a pena executar a vingança com nossas próprias mãos. Ao Senhor pertence a justiça perfeita. É Ele quem defende os nossos direitos. A própria vida trará aos pecadores as implicações de seus atos. A nós cabe somente perdoar e orar pelos nossos inimigos, para que se arrependam, crendo que O nosso Pai Celeste tem poder para nos livrar de todo mal e de toda aflição. Proverá nosso sustento e nos conduzirá aos pastos verdejantes. Davi, naquele dia, alcançou este valioso entendimento. E nós hoje, com seu legado, também temos a oportunidade de alcançá-lo.

Cada personagem desta história suscita importantes considerações e exemplos. Contudo, aquela que mais nos ensina é, sem dúvida, Abigail, com seu testemunho de sensatez, coragem, ousadia, sabedoria, desprendimento, luta e fé. De todas as lições que extraímos de Abigail, a maior delas certamente reside na relevância do seu discernimento espiritual. O que era Davi para Nabal? Um fugitivo, um peregrino do deserto, filho de alguém sem importância, mais um pedinte que não merecia qualquer atenção. Em meio a sua bebedeira de festa, sob o olhar carnal e limitado, Nabal não conseguiu ver adiante, nem analisar corretamente os fatos. Já Abigail olhou Davi com os olhos do espírito, com temor e com reverência pelo que ele representava: o ungido do Senhor para ser rei de Israel no lugar de Saul, um homem bom que havia ajudado e resguardado os seus pastores e possessões no deserto, um servo de Deus que lutava o Seu bom combate, um diamante bruto em processo de lapidação divina. E, naquele dia, Abigail foi instrumento do Senhor para lapidá-lo um pouco mais, para ensinar-lhe que somente a Ele pertence a justiça, para impedir-lhe de realizar sua vingança, banhando a espada no sangue de inocentes, movendo-se por impulsos, ira e vaidade. Não seria correto interpretar a atitude de Abigail como uma mera ambição futura, mas sim como um ato desesperado de alguém que teme pelos seus, teme por seu esposo - mesmo que louco e tolo - alguém que quer proteger a sua casa. Ainda uma mulher que sabe se aliar e amparar os santos, sabe que para todo bem há boa recompensa. Cristo, séculos e séculos depois, ratifica: “*E quem der a beber, ainda que seja um copo de água fria, a um destes pequeninos, por ser este Meu discípulo, em verdade vos digo que de modo algum perderá o seu galardão.*”¹⁰⁵ O próprio Cristo não foi, Ele mesmo, reconhecido por muitos em Sua divindade, nem acudido nos momentos de agonia. Pois ao pender na cruz o Seu corpo morto, houve trevas profundas e tremores e milagres espantosos, de modo com que os centuriões e os demais que guardavam a Jesus foram tomados de grande temor e disseram: “*Verdadeiramente este era Filho de*

¹⁰⁴ Bíblia de Estudo Vida. Nota pág. 454 – I Samuel 25:37

¹⁰⁵ Mateus 10:42



*Deus.*¹⁰⁶ A pedra que os construtores rejeitaram veio a se tornar a Pedra Angular, o sustentáculo de todo o edifício. Não poderíamos jamais mensurar a dor destes centuriões quando, ao chegarem a esta conclusão, deram-se conta do mal que haviam feito e da oportunidade única que perderam ao não reconhecer em Jesus Cristo O Messias prometido, O Ungido de Deus.

Pois soube Abigail reconhecer o ungido. Ao pedir a Davi que se lembrasse no futuro de sua atitude naquele dia, não poderia imaginar o desfecho que tomariam os acontecimentos em tão pouco tempo. Provavelmente para ela seu destino estava consolidado como mulher de um homem insensato e rude, atrelado àquela família, àquele lugar. Pois morreu Nabal de desgosto, como fruto de suas ações insanas, e tornou-se Abigail esposa de Davi passados somente dez dias. É interessante notar, porém, que naquela ocasião limitava-se Davi a um fugitivo no deserto. Se permanecesse na casa de Nabal, como de seu direito, Abigail continuaria a ter uma vida de rainha, dado a riqueza que possuía seu finado esposo. Provavelmente se casaria com um parente de Nabal, como costume daqueles tempos. Mas Abigail não titubeou: montou num jumento e irrompeu deserto afora. Num ato de fé, olhou adiante, vendo em Davi não simplesmente um futuro príncipe de Israel, mas acima de tudo um homem que soube reconhecer o seu valor e ser misericordioso, um homem segundo o coração de Deus, um homem de fé: a maior riqueza que se pode ter nesta vida. Dispôs-se a lutar com ele em seu propósito, a ser esteio frente às dificuldades. Ao longo desta jornada, sofreu com seu novo marido as perseguições de Saul, foi feita cativa pelos inimigos em Ziclague. De todas estas provas livrou-a O Senhor e, passada a tormenta, quando finalmente caiu o braço forte de Saul e foi coroado Davi rei de Israel - o maior que a nação santa já conheceu - lá estava Abigail, conduzida a Hebrom como esposa real em grande júbilo e perfeita paz!

Tantas vezes subestimamos as pessoas, os acontecimentos, as bênçãos que Deus nos concede. Tantas vezes enxergamos as circunstâncias como Nabal... na superfície, no agora, na avaliação mesquinha, precipitada e carnal. Quantas vezes não perdemos grandes amizades por nos acharmos melhores que os demais? Subestimamos maravilhosos futuros esposos e esposas, optando pela solidão, porque nos apegamos a estereótipos e valores equivocados? Quantas vezes deixamos de ir à igreja por discordâncias ou tolas desavenças, perdendo com isto o banquete espiritual que O Pai havia preparado para nos receber? Quantas oportunidades perdemos por não reconhecer o seu valor? Quantas vezes recusamo-nos a exercer alguma atividade ou algum trabalho por considerá-lo humilde demais, menor do que nossa capacidade? Lembremos de José do Egito: de escravo a braço direito do faraó, para honra e glória do Senhor e, principalmente, para salvação de toda a nação de Israel. *“Quanto melhor é adquirir a sabedoria do que o ouro! E mais excelente, adquirir a prudência do que a prata!”*¹⁰⁷ *“Melhor o que se estima em pouco e faz o seu trabalho do que o vanglorioso que tem falta de pão.”*¹⁰⁸ Quantas vezes, por orgulho e vaidade, temos falta de pão, em todas as suas metáforas e alegorias bíblicas: pão espiritual, amoroso, emocional, financeiro, físico? Quantas vezes não percebemos como os desafios da vida nos fazem crescer e nos elevam às alturas? Não nos moldes superficiais e materialistas deste mundo, mas nos moldes cristãos, onde a paz, a felicidade, a comunhão com Deus e com os seus são tesouros inigualáveis, o verdadeiro sucesso. Mas nem sempre sabemos separar o joio do trigo, reconhecer o diamante do pedregulho. Esquecemos ainda que, uma vez achado, para fazê-lo cintilar é preciso antes burilar. Após o labor, a pedra preciosa emanará brilho santo! Esquecemos que se por fora a ostra parece não deter qualquer beleza e valor, por dentro abriga preciosa pérola. É preciso aprender a identificar as ostras e os diamantes brutos que Deus tem colocado em nosso

¹⁰⁶ Mateus 27:54

¹⁰⁷ Provérbios 16:16

¹⁰⁸ Provérbios 12:9



caminho, bem como é preciso enfrentar o desafio de fazê-los resplandecer. Não podemos desprezar os pequenos começos, as portas singelas que se abrem diante de nós, as pessoas que cruzam a nossa história, os simples milagres e detalhes do dia-a-dia e os obstáculos a serem transplantados. Todo grande rio, caudaloso em sua majestade rumo ao mar, nasce de um pequeno olho d'água, oculto nas altas montanhas, onde as glórias de tantas águas resumem-se em somente uma pálida promessa. Precisamos crer nesta promessa! Porque a vereda dos justos é como a aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito.¹⁰⁹ Ter fé, atitude e discernimento espiritual: esta é a grande lição de Abigail. E este, o grande segredo de vida, a nós revelado por seu enteado, filho de Davi, o sábio Rei Salomão...

“Confia no Senhor de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-O em todos os teus caminhos e Ele endireitará as tuas veredas. Não seja sábio aos teus próprios olhos; teme ao Senhor e aparta-te do mal; será isto saúde para o teu corpo e refrigério, para teus ossos. Feliz o homem que acha sabedoria, e o homem que adquire conhecimento; porque melhor é o lucro que ela dá do que o da prata, e melhor a sua renda do que o ouro mais fino. Mais preciosa é do que pérolas, e tudo o que podes desejar não é comparável a ela. O alongar-se da vida está na sua mão direita (...), os seus caminhos são caminhos deliciosos, e todas as suas veredas, paz. É árvore da vida para os que a alcançam, e felizes são todos que a retém.”¹¹⁰

¹⁰⁹ Provérbios 4:18

¹¹⁰ Provérbios 3:5-8,13-18

DIZIMOS E OFERTAS: IMPOSTOS SANTOS OU EXERCÍCIOS DE AMOR?

“Também todas as dízimas da terra, tanto dos cereais do campo como dos frutos das árvores, são do Senhor; santas são ao Senhor. (...) São estes os mandamentos que O Senhor ordenou a Moisés, para os filhos de Israel, no monte Sinai.”

Levítico 27:30,34

“Aos filhos de Levi dei todos os dízimos em Israel por herança, pelo serviço que prestam, serviço da tenda da congregação. (...) Também falarás aos levitas e lhes dirás: Quando receberdes os dízimos da parte dos filhos de Israel, que vos dei por herança, deles apresentareis uma oferta ao Senhor: o dízimo dos dízimos.”

Números 18:21,26

O Senhor instituiu desde o início dos tempos os dízimos para que pudessem dar sustento aos *levitas*, pessoas separadas para dedicarem suas vidas à assistência do Templo, à pregação da Sua Palavra. No mais, tudo ainda ali tem um custo: a luz, a arquitetura, os instrumentos, o acampamento, as obras de caridade. Faz parte do contrato social de nossa civilização que aquilo que consumimos precisa ter o seu pagamento. Não entramos em um restaurante sem os recursos suficientes para cobrir os gastos do alimento que pedimos, não nos beneficiamos do trabalho dos demais sem dar-lhes a merecida recompensa. Entretanto, muitos são capazes de desfrutar de toda a estrutura de uma igreja por anos, sem nada contribuir para a sua manutenção. Não devemos, contudo, confundir os entendimentos: a igreja não é simplesmente um serviço pelo qual pagamos e, portanto, esperamos receber algo em troca. Não podemos equiparar o dízimo a uma mensalidade que, como prestação, nos autoriza exigirmos um específico retorno. Precisa ser, antes de tudo, desinteressado e voluntário. Caso contrário, não exerceria o seu papel de oferta suave, mas se reduziria simplesmente a um benefício que fazemos diretamente a nós mesmos, quando nossa recompensa precisa e deve ser acima de tudo espiritual. Compreendermos que as demandas materiais da igreja da qual fazemos parte precisam de suprimento não deve ser a causa principal de nossa doação. Não justifica e nem atende a todos os propósitos do dízimo e da Casa de Deus, que existe não somente para nós, mas para a Glória do Pai, para ministração da Sua Palavra àqueles que não a conhecem, para ajudar ao próximo e, assim, emprestarmos a Deus, que nos retribuirá na medida de nossa necessidade, seja ela material, emocional ou espiritual. Este entendimento das ofertas como mera cobertura de gastos leva muitas pessoas que não são membros de nenhuma igreja, mesmo que temporariamente por algum motivo compreensível, a se eximirem da responsabilidade para com o próximo. Não frequentar uma igreja não nos libera de nosso compromisso para com a causa humana, com os necessitados, com a expansão do Reino. Existem milhares de missões e obras sociais que dependem da contribuição dos irmãos para sobreviverem. Fidelidade ao Senhor deve ser o objetivo do verdadeiro dizimista, não simplesmente a manutenção do templo que usufrui ou ainda, uma mera satisfação aos homens. Amor ao próximo: eis à chave para o mistério deste mandamento moral.

Coração generoso e anônimo

“Estando Jesus a observar, viu os ricos lançarem suas ofertas no gazofilácio. Viu também certa viúva pobre lançar ali duas pequenas moedas; e disse: Verdadeiramente, vos digo que esta viúva pobre deu mais do que todos. Porque todos estes deram como oferta daquilo que lhes sobrava; esta, porém, da sua pobreza deu tudo o que possuía, todo o seu sustento.”

Lucas 21:1-4



Enquanto os fariseus orgulhavam-se de suas avantajadas contribuições e, com grande barulho, depositavam no gazofilácio suas sobras e vanglórias, aquela pobre viúva deu tudo que tinha, por amor a Deus e ao outro, não como uma propaganda pessoal. Sob a justificativa de que ser um dizimista fiel faz parte do testemunho cristão, muitas igrejas pregam um dízimo “assinado”, distribuindo envelopes onde não somente a quantia e destino (qual obra assistencial) são explicitadas, mas também a identidade do ofertante. Generosas ofertas com assinatura podem ser convertidas em participações na liturgia e mais respeito por parte dos membros. Infelizmente tantas vezes significa comprar uma posição de destaque, uma atenção maior por parte dos pastores ou, ainda, status social. Tudo isto procede do maligno, são mundanismos e valores caídos que penetram no seio daquela que deveria ser a Noiva de Cristo: uma Igreja purificada de toda forma de vaidade e segregação. Envelopes nominais, cheques, depósitos reconhecidos... toda forma de identificação deveria ser eliminada dos processos de doação. Aqueles que publicam as suas boas obras já receberam por todas elas aqui nesta terra. A verdadeira motivação reside na fé, na responsabilidade social, no exercício pleno da cristandade, e não motivações carnavais de auto-louvação e poder. Para testemunhar, o dizimista fiel deve contar apenas com a sua palavra, quando (e somente se) questionado pelos ímpios, não com comprovantes de valores. Deve traduzir seus sentimentos em intenções, e não em quantias. Não saiba a sua mão esquerda o que fez a direita.¹¹¹ *“Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, porque dais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho e tendes negligenciado os preceitos mais importantes da lei: a justiça, a misericórdia e a fé; devíeis, porém, fazer estas cousas, sem omitir aquelas.”*¹¹² Quantas igrejas não se orgulham das muitas obras e de sua alta conta bancária? Então, eliminem-se os nomes dos envelopes, coloquem os gazofilácios no fundo dos templos e verifiquem os frutos de seus membros: só anonimamente os reais motivos serão provados, só deste modo o dízimo dará o verdadeiro retorno ao sincero ofertante que, não por interesse pessoal ou vaidade, mas por misericórdia e compromisso o faz. Se assim procedermos, iremos de fato mostrar ao mundo, que tanto nos critica pela questão do dinheiro, que temos um coração segundo o coração de Deus, coração de Davi, que tanto deu liberalmente e despreziosamente, só assim levando inúmeros outros a fazer o mesmo¹¹³. Coração de viúva-sem-nome, que tudo depositou em somente duas moedas: símbolos do seu desprendimento e de sua confiança.

Destino duvidoso? Questione a Casa do Tesouro!

“Acautelai-vos dos falsos profetas, que se vos apresentam disfarçados em ovelhas, mas por dentro são lobos roubadores. Pelos seus frutos os conhecereis. (...) Nem todo o que Me diz: Senhor, Senhor! entrará no Reino dos Céus. Muitos, naquele dia, hão de dizer-me: Senhor, Senhor! Porventura, não temos nós profetizado em Teu nome, e em Teu nome não expelimos demônios, e em Teu nome não fizemos muitos milagres? Então, lhes direi explicitamente: nunca vos conheci. Apartai-vos de Mim, os que praticai a iniquidade.”

Mateus 7:15-16,21-23

¹¹¹ “Quando, pois, deres esmola, não toques trombetas diante de ti, como fazem os hipócritas, nas sinagogas e nas ruas, para serem glorificados pelos homens. Em verdade vos digo que já receberam a recompensa. Tu, porém, ao dares a esmola, ignore a tua mão esquerda o que faz a tua mão direita; para que a tua esmola fique em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará.” Mateus 6:2-4

¹¹² Mateus 23:23

¹¹³ “E, ainda, porque amo a Casa do meu Deus, o ouro e a prata particulares que tenho dou para a Casa do meu Deus, afora tudo quanto preparei para o santuário; (...) O povo se alegrou com tudo o que se fez voluntariamente; porque de coração íntegro deram eles liberalmente ao Senhor; também o rei Davi se alegrou com grande júbilo.” I Crônicas 29:3,9

Algumas pessoas, a despeito de freqüentarem uma igreja e conhecerem as suas necessidades e obras, preferem não contribuir com nenhum recurso, alegando que ignoram ou desacreditam no destino dado às ofertas e dízimos. As igrejas protestantes têm, por tradição histórica, um conselho eleito e voluntário de presbíteros e diáconos¹¹⁴, pessoas íntegras da comunidade que, dentre outras atividades, supervisionam e conduzem os recursos ofertados. Este orçamento deve ser transparente, acessível, votado democraticamente e, principalmente, divulgado, como parte da consciência comunitária, responsabilidade cristã, testemunho e retorno àqueles que têm contribuído para a causa. Se há um destino duvidoso, não há erro no dízimo como fundamento, mas na igreja específica e no modo como vem sendo conduzido o processo. Recusar-se a dizimar, portanto, não é a solução acertada, mas sim expor o erro à comunidade e, caso este persista, talvez até mesmo congregar em outra igreja. Destino duvidoso das ofertas? Igreja duvidosa! Deus não cobrará contas dos muitos dizimistas inocentes, estes serão abençoados na medida da sua sinceridade. Ao contrário, a responsabilidade cairá nos ombros dos líderes infiéis ou dos que tinham esclarecimento para questionar o destino dos recursos e não o fizeram. O dinheiro investido no Reino precisa frutificar. Participar de sua gestão, combater a alienação, cuidar para que os recursos dêem bons frutos, para que contemplem aqueles que verdadeiramente necessitam, faz parte de nossa obrigação pessoal e cristã, alertando os incautos e defendendo os simples de alma dos falsos mestres.

Traços culturais de uma sociedade individualista

“E enviaram-Lhe alguns dos fariseus e dos herodianos, para que O apanhassem em alguma palavra. Chegando, disseram-Lhe: Mestre, sabemos que és verdadeiro e não te importas com quem quer que seja, porque não olhas a aparência dos homens; antes, segundo a verdade, ensinas o caminho de Deus; é lícito pagar tributos à César ou não? Devemos ou não devemos pagar? Mas Jesus, percebendo-lhes a hipocrisia, respondeu: Por que Me experimentais? Trazei-Me um denário para que Eu o veja. E eles Lho trouxeram. Perguntou-lhes: De quem é esta efigie e inscrição? Responderam: De César. Disse-Lhes, então, Jesus: Daí a César o que é de César e a Deus o que é de Deus. E muito se admiraram dEle.”

Marcos 12:13-17

O famoso “jeitinho brasileiro” é hoje objeto de estudo dos antropólogos no mundo inteiro, alvo de artigos, livros e até documentários. Se alguns traços de nossa personalidade cultural são positivos, quando em meio às adversidades ainda encontramos forças para sorrir e vencer e sobreviver, o “jeitinho brasileiro” possui entretanto uma faceta perigosa: um desejo incontrolável de sempre “levar vantagem” em tudo, ainda que em detrimento das leis e da sociedade como um todo. Faz parte deste “jeitinho”, na maioria das vezes, atos ilegais como a sonegação tributária, normalmente justificada pelas altas taxas e pela corrupção política. Entramos, então, no famoso ciclo vicioso: quanto mais se sonega, mais altos serão os impostos; quanto mais somos corruptos, mais a corrupção se torna freqüente e aceitável nas altas esferas do poder. Num país cujas pessoas em dia com o fisco, além de raridade, são consideradas tolas, não é de se admirar que haja tantas críticas ao dízimo, erroneamente entendido como sendo um imposto a mais. Quando Cristo afirmou que deveríamos dar a Deus o que é de Deus, não estava se referindo única e diretamente ao dinheiro como os fariseus, mas a todos os aspectos da vida cristã: o tempo, o pensamento, as atitudes, as coisas espirituais e, dentre estas coisas, o dízimo. Dizimar não se trata de uma lei divina a ser seguida cegamente, sob pena de algum

¹¹⁴ As qualificações dos bispos e dos diáconos “Fiel é a palavra: se alguém aspira ao episcopado, excelente obra almeja. É necessário, portanto, que o bispo seja irrepreensível, esposo de uma só mulher, temperante, sóbrio, modesto, hospitaleiro, apto para ensinar; não dado ao vinho, não violento, porém cordato, inimigo de contendas, não avarento; e que governe bem a própria casa, criando os filhos sob disciplina, com todo o respeito (...) Semelhantemente, quanto a diáconos, é necessário que sejam respeitáveis, de uma só palavra, não inclinados a muito vinho, não cobiçosos de sórdida ganância, conservando o mistério da fé com a consciência limpa. Também sejam primeiramente experimentados; e, se se mostrarem irrepreensíveis, exerçam o diaconato.” I Timóteo 3:1-4,8-10

castigo, ou ainda de uma obrigação religiosa externamente imposta. Como tudo no cristianismo, ofertar é uma decisão que precisa ser tomada em nosso interior para ter legitimidade. Dizimar é, acima de tudo, uma atitude cristã.

Dízimos e ofertas: uma atitude cristã

“Descansa no Senhor e espera nEle, não te irrites por causa do homem que prospera em seu caminho, por causa do que leva a cabo os seus maus desígnios. Porque os malfeitores serão exterminados, mas os que esperam no Senhor possuirão a terra. Mais vale o pouco do justo do que a abundância de muitos ímpios. Porque os braços dos ímpios serão quebrados, mas os justos, o Senhor os sustém. Fui moço e já, agora, sou velho, porém jamais vi o justo desamparado, nem a sua descendência a mendigar o pão. É sempre compassivo e empresta, e a sua descendência será uma benção.”

Salmo 37:7,9,16-17,25

Primeiramente, o justo não mendiga o pão porque trabalha e, tendo quase nada, ainda assim compartilha e empresta. Ao contrário de algumas tradições cristãs que perpetuam a idéia do sofrimento e do labor como castigo, devemos entender o trabalho como a nossa contribuição para o mundo e para a sociedade em que vivemos. A oportunidade de sermos úteis e, ao mesmo tempo, de obtermos nosso sustento e satisfação pessoal. É importante fazê-lo, não como para homens, mas como para Deus, para Sua honra e glória¹¹⁵. Entretanto, ainda que arduamente trabalhem, muitos não têm o suficiente para viver descentemente, dado às injustiças sociais, culturais, históricas e econômicas de nosso país. Aí a igreja assume papel crucial, distribuindo com equidade os dízimos e ofertas que recebe, contemplando, junto com seus gastos de manutenção, a necessidade dos justos que pouco têm. Em contrapartida, os que muito possuem são os que mais precisam colaborar. A riqueza, para o crente, deve ter somente um propósito: ajudar ao próximo.¹¹⁶ E não um acúmulo ganancioso e materialista de bens a ostentar e luxos desnecessários. Isto não condiz com o caráter do verdadeiro cristão. A despeito de tão óbvia conclusão, o dízimo, para alguns de posse, é entendido como um “investimento bancário lucrativo”, onde Deus irá retribuir com juros e correção monetária cada centavo investido. De fato, Ele prometeu uma recompensa¹¹⁷, mas não necessariamente na moeda em que pagamos e sim naquela que precisamos. Nada nos faltará: paz, força, alegria, fé, esperança, alimento espiritual e o sustento imprescindível. Equivocadamente, algumas igrejas pregam a chamada “Teologia da Prosperidade”, onde quanto mais se tem mais se deve ser acrescentado, como forma de mostrarmos ao mundo como Deus nos abençoa e quanto somos bem sucedidos por sermos crentes. Baseados nesta mentira, crucificaram Cristo, o Messias tão esperado, mas que, segundo o olhar carnal, jamais poderia vir entre nós como um miserável e sim como um abastado rei. De fato, Ele reinou, ainda que não soubessem reconhecer as riquezas de Jesus, que estão na esfera do espírito, da alma, do que realmente tem valor. Os preceitos do Senhor são mais desejáveis do que o ouro depurado, mais doces do

¹¹⁵ “Servos, obededei em tudo ao vosso senhor segundo a carne, não servindo apenas sob vigilância, visando tão-somente agradar homens, mas em singeleza de coração, temendo ao Senhor. Tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como para O Senhor e não para homens, cientes de que recebereis do Senhor a recompensa da herança. A Cristo, O Senhor, é que estais servindo; pois aquele que faz injustiça receberá em troca a injustiça feita; e nisto não há aceção de pessoas.” Colossenses 3:22-24

¹¹⁶ “A quem dá liberalmente, ainda se lhe acrescenta mais e mais; ao que retém mais do que é justo, ser-lhe-á em pura perda. A alma generosa prosperará, e quem dá a beber será dessedentado. (...) Quem confia nas suas riquezas cairá, mas os justos reverdecerão como a folhagem.” Provérbios 11:24-25,28

¹¹⁷ “Trazei todos os dízimos à casa do Tesouro, para que haja mantimento na Minha casa; e provai-Me nisto, diz O Senhor dos Exércitos, se Eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós benção sem medida. Por vossa causa, repreenderei o devorador, para que não vos consuma o fruto da terra; a vossa vide no campo não será estéril, diz O Senhor dos Exércitos. Todas as nações vos chamarão felizes, porque vós sereis uma terra deleitosa, diz O Senhor dos Exércitos.” Malaquias 3:10-12



que o mel e o destilar dos favos.¹¹⁸ Sua sabedoria, maior honra do que coroas de pedras preciosas.¹¹⁹ Melhor o pouco do pobre e trabalhador, do que ser vanglorioso com falta de pão.¹²⁰ Melhor a escassez num lar cheio de amor do que um banquete no palácio da contenda.¹²¹ Que Ele nos conceda somente o necessário¹²², para que faltando, não venhamos a pecar por meio de murmurações e, sobrando, não nos esqueçamos de Deus e de levarmos uma vida simples e desprendida, como Ele assim deseja, como Seu Filho, entregue por nós sem preço algum, aqui viveu.¹²³

Impostos santos ou exercícios de amor?

“Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria.”

II Coríntios 9:7

Quando se preparava para viajar pelas cidades, pregando o Evangelho da Boa Nova, o Apóstolo Paulo pediu por carta aos seus irmãos que possíveis ofertas aos necessitados da Judéia fossem recolhidas com antecedência, antes da sua chegada¹²⁴, talvez para que não fossem doadas no calor irresponsável da emoção ou, ainda, no constrangimento de sua presença. O dízimo precisa fazer parte de nossa previsão orçamentária, não como imposto santo a Deus, mas oferta voluntária de alegria. Sem alegria o dízimo pode até produzir frutos nas obras assistenciais, mas certamente não cumprirá o seu propósito em nossas vidas. Mais do que a manutenção do templo, ou o sustento das missões e levitados, mais do que a garantia do olhar de Deus por nós, o que de melhor o dízimo nos concede é a possibilidade de exercitarmos a nossa compaixão. Quando dispomos de parte do que Deus nos dá para a Sua obra, lembramos dos que precisam mais do que nós, ainda que tenhamos pouco; recordamos da Sua fidelidade e, portanto, podemos louvar à Ele por termos o que dizimar. Quando somos capazes de abrir mão das primícias do nosso ganho para ajudar o próximo, aprendemos a lição do desprendimento, da solidariedade, da humildade, da anti-ganância, da gratidão, da vida em comunidade, da confiança na providência do Senhor. E com isso obtemos libertação, alegria e paz. Quem possui o quê: o dinheiro nos possui ou nós possuímos o dinheiro? Jamais impostos santos: os dízimos e ofertas precisam ser frutos anônimos de generosidade. Este é o benefício imediato do dízimo e, acima de tudo, nosso galardão e recompensa primordial: o crescimento espiritual que nos advém por meio deste simples, porém valioso e imprescindível, exercício de amor.

¹¹⁸ “O temor do Senhor é límpido e permanente para sempre; os juízos do Senhor são verdadeiros e todos igualmente, justos. São mais desejáveis do que ouro, mais do que muito ouro depurado; e são mais doces do que o mel e o destilar dos favos.” Salmo 19:9-10

¹¹⁹ “Porque melhor é a sabedoria do que jóias, e de tudo o que se deseja nada se pode comparar com ela.” Provérbios 8:11

¹²⁰ “Melhor é o que se estima em pouco e faz o seu trabalho do que o vanglorioso que tem falta de pão.” Provérbios 12:9

¹²¹ “Melhor é o pouco, havendo o temor do Senhor, do que grande tesouro onde há inquietação. Melhor é um prato de hortaliças onde há amor do que o boi cevado e, com ele, o ódio.” Provérbios 15:16-17

¹²² “Duas coisas Te peço, não mas negues, antes que eu morra: afaste de mim a falsidade e a mentira; não me des nem a pobreza nem a riqueza; dá-me o pão que me for necessário; para não suceder que, estando eu farto, Te negue e diga: Quem é O Senhor? Ou que, empobrecido, venha a furtar e profane o nome de Deus.” Provérbios 30:7-9

¹²³ “Mas, de fato, Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo Ele as primícias dos que dormem. (...) Porque, assim como, em Adão, todos morrem, assim também todos serão vivificados em Cristo.” I Coríntios 15:20,22-23

¹²⁴ Acerca da coleta para os necessitados da Judéia “Quanto à coleta para os santos, fazei vós também como ordenei às igrejas da Galácia. No primeiro dia da semana, cada um de vós ponha de parte, em casa, conforme a sua prosperidade, e vá juntando, para que se não façam coletas quando eu for.” I Coríntios 16:1-2



MEMÓRIA DO MUNDO: UM CRISTÃO MILENAR

“Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, pensava como menino; quando cheguei a ser homem, desisti das coisas próprias de menino. Porque, agora, vemos como em espelho, obscuramente; então, veremos face a face. Agora, conheço em parte; então, conhecerei como também sou conhecido. Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três; porém o maior destes é o amor.”

I Coríntios 13:11-13

Nasce a criança e um mundo estranho se descortina diante de seus olhos, um mundo a ser construído em sua mente, a fazer sentido na sua existência. Um mundo ainda a existir. Descobre o colo da mãe, o sorriso do pai, os gostos, os perfumes e tudo de toque e de vozes que antes, no ventre, estavam longe de sua percepção. Aos poucos, vai compreendendo a língua e a lógica e os pés: começa a caminhar sozinho, a deslumbrar-se com a variedade de cores e escolhas que este mundo lindo oferece. E tudo parece ao mesmo tempo descoberta e alegria. Sua casa, a fortaleza, seus pais, os heróis infalíveis, seu travesseiro, o sono dos justos. O tempo vai lançando mão da roda e a adolescência elenca todos os seus pavores e incertezas. O mundo colorido tem um lado negro, antes desconhecido no sabor da vida pueril. Não sem demora, a maturidade vai chegando e cumprindo os seus propósitos, vai transformando o negro em cinza, acalmando os ânimos, trazendo realização e conforto à inquieta mente jovial. Testemunham alguns, começa a verdadeira colheita da vida, onde já se sabe demais para angustiar-se e onde se tem pouco tempo a perder com aquilo que antes parecia tão imprescindível. Deleite até que... devagarzinho, o vigor vai sumindo e junto com as cãs vêm as dores, mas também a inesperada alegria diante de pequenas coisas que antes passavam despercebidas, como ver no sorriso do neto seu sorriso de outrora. Vê-se, então, a si mesmo: criança novamente. Depois de muita estrada, se longa jornada nos aprouber, galgamos rumo ao eclesiastes da vida, onde a canseira e o enfado prenunciam o rompimento do fio de prata... e o pó volta a terra, como o era, e o espírito volta a Deus, que o deu.¹²⁵

Não sem diferença em relação à vivência objetiva, o crescimento espiritual também passa, em cada ser humano, pelas mesmas etapas. Nasce o cristão e vive coisas próprias de novo convertido: ganha sua primeira Bíblia, experimenta seus primeiros cultos, conhece seus mais novos irmãos, vivencia o chamado *primeiro amor*, onde tudo lhe parece alegria, onde o mundo cristão se apresenta imaculado. Com seu coração recém-entregue, tudo é júbilo e alívio e perdão. E deseja *“ardentemente, como crianças recém-nascidas, o genuíno leite espiritual, para que, por ele, vos seja dado crescimento para salvação.”*¹²⁶ Chega, então, aos confrontos da adolescência cristã, onde o mal mundano, a miséria humana, a igreja com suas falhas e toda a sorte de obstáculos procuram interpelar o que crê em seu progresso. Lendo a Palavra, orando, refletindo, discutindo, meditando... ganham, aos poucos, os crentes, alimentos cada vez mais sólidos, a fim de que possam crescer em estatura e em graça, rumando a uma vida de santificação progressiva, de sabedoria aprimorada, de lapidar constante, de conhecimento profundo do Senhor. Vidas cujo romper do fio de prata não é o fim, mas o começo, a chave para o galardão e para conhecer face a face, para possuir na integralidade as bênçãos que somente em amostra nesta terra desfrutamos. *“Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o Seu Filho Unigênito, para que todo o que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna.”*¹²⁷ Esta é a promessa que Ele nos fez.

¹²⁵ Eclesiastes 12:6-7

¹²⁶ I Pedro 2:2

¹²⁷ João 3:16



Entretanto, se fisicamente uma programação genética involuntária nos conduz ao inevitável crescimento, na vida espiritual esta progressão vai depender de cada um de nós. Existem crentes carnais que se alimentam de leite até a morte. *“Ora, todo aquele que se alimenta de leite é inexperiente na palavra da justiça, porque é criança. Mas o alimento sólido é para os adultos, para aqueles que, pela prática, têm as suas faculdades exercitadas para discernir não somente o bem, mas também o mal.”*¹²⁸ Tropeçam em questionamentos infundáveis, quando não muito em suas próprias indiferenças. Ao invés de aproveitar as reflexões dos próximos ou a sabedoria de quem já viveu, buscam a gênese das respostas que outros levaram toda uma vida para obter. Prendem-se a mistérios que somente na Eternidade lhe serão revelados, querem de antemão conhecer como nos conhece Deus, em toda a nossa complexa amplitude. Nestes momentos de conflito interior, é preciso recordar, trazer à memória aquilo que pode nos dar esperança. É o que faz o salmista, recontando as providências de Deus para com o povo de Israel. *“Lembrai-vos das maravilhas que fez, dos Seus prodígios, (...) da Sua aliança, da Palavra que empenhou para mil gerações.”*¹²⁹ Através da história, da memória coletiva, o salmista desejava reforçar aquilo que um dia, na alegria do momento vivido, da experiência concretizada, do entendimento divino da conversão, era uma certeza. A memória é como um toque perene de Tomé nas feridas de Cristo: estas inúmeras provas do amor e da realidade de Deus que colecionamos ao longo da vida.

Mas por que muitas vezes, ainda que Deus tenha nos feito tão grandes coisas, a nossa memória pessoal não basta para crermos ou frutificarmos como se deveria? A resposta encontramos em nossas misérias humanas, em nossa brevidade. Nos poucos anos que temos, associados a uma natureza limitada, não poderíamos jamais captar a imensidão de Suas verdades, nem experienciar os milhares de milagres que O Senhor, em sua misericórdia, despense a todos os seus filhos, por gerações, através do tempo, desde o alfa até o ômega. Existem religiões que pregam o eterno retorno e o renascimento, num desejo sincero, porém equivocado, de atingir uma perfeição inalcançável nesta terra que jaz no maligno, de transmitir para supostas vidas futuras os pecados que já foram redimidos pelo sacrifício de Cristo e que, portanto, não demandam qualquer outra expiação, apenas arrependimento e fé. Ao contrário, assim é a linha da vida para o cristão: um breve momento de semear para a Eternidade e manifestar a Sua Glória, uma experiência única e fugaz, mas que ao final nos conduz ao Alvo, ao descanso maior, aos braços de Deus. Não se trata, portanto, de desejar como os gentios o elixir da imortalidade terrena ou mesmo a sucessão de vidas, mas de querer tomar por empréstimo as experiências alheias e somá-las às nossas. Alguns crentes progredem séculos em dias, outros precisam de mais tempo. Como não há modo de fazê-lo prolongar, podem obtê-lo por meio do testemunho de outrem, por meio do que Deus fez aos demais. Se pudéssemos, por exemplo, sentir o que Paulo sentiu ali, na ágora grega, perante o altar ao deus desconhecido¹³⁰ ... tirando forças naquela Luz que um dia o cegou e que agora iluminava os seus passos, desafiáramos a filosofia pagã dos doutores de uma época e diríamos: este é o meu Deus, o Deus que vocês chamam de desconhecido, mas que me salvou de mim mesmo e de minha frívola intelectualidade.

¹²⁸ Hebreus 5:13

¹²⁹ Salmo 105 e 106

¹³⁰ *“Então, Paulo, levantando-se no meio do Areópago, disse: Senhores atenienses! Em tudo vos vejo acentuadamente religiosos; porque, passando e observando os objetos de vosso culto, encontrei também um altar no qual está inscrito: AO DEUS DESCONHECIDO. Pois este que adorais sem conhecer é precisamente Aquele que eu vos anuncio. O Deus que fez o mundo e tudo que nele existe, sendo Ele Senhor do céu e da terra, não habita em santuários feitos por mãos humanas. Nem é servido por mãos humanas, como se de alguma coisa precisasse; pois Ele mesmo é quem a todos dá a vida, respiração e tudo mais; (...)”*
Atos 17:22-25



Ah se pudéssemos... louvar a Deus nas catacumbas, cercados pelos restos dos mortos que nos lembram a cada instante o perigo de crer amanhã, sentir o peso da falta de liberdade religiosa e, com isto, valorizar as conquistas da nossa frágil democracia. Lutar pela liberdade. Com os cristãos primitivos, amargar a dor da perseguição a uma crença proibida, mas certa. Confessar nossa fé como Agostinho. Pregador na porta da Igreja de Wittenberg os 95 pontos de Lutero e, por os termos escritos, não duvidar que revoluções em nome de um cristianismo mais autêntico se justificam. Sentir os pés calejados de Mary Jones, que com tão pouca idade caminhava quilômetros para poder ler a Palavra de Deus. E, junto com ela, fundar a primeira Sociedade Bíblica, plantar a semente que tornou a Bíblia o livro mais impresso em toda a história. Se não bastasse, poderíamos resistir com Watchman Nee naquela prisão comunista chinesa por vinte anos e, ao final da vida, magros e fracos, percebermos que, durante todo este tempo de sofrimento em nome de Cristo, aquilo que mais nos fez falta foi a leitura bíblica. Amaríamos, assim, cada uma das tantas que possuímos, em diferentes versões, com suas variadas traduções, algumas vezes ostentadas em nossas bibliotecas, raramente lidas em sua inteireza e profundidade.

Ah se pudéssemos... reconhecer que até hoje a pós-modernidade ergue seus altares pagãos à diversos deuses, conhecidos ou não. Até hoje se vendem indulgências, ainda que morais ou psicológicas. E que existem não somente prisões físicas que nos amarram, mas como também as culturais. Até hoje se vive tudo que se viveu outrora e a vida é apenas uma variação em torno do mesmo tema, pintura e compassos feitos dos mesmos tons e das mesmas notas. Ah se pudéssemos ter a memória do mundo... herdar a vivência de tantos outros irmãos em Cristo. Se pudéssemos ser um cristão milenar, as nuvens nebulosas que povoam nossa alma questionadora e que desafiam a nossa razão se responderiam pela prática cristã, uma a uma, até sermos chamados por Deus e, finalmente, conhecermos como somos conhecidos: em plenitude e transparência, sob os olhos do amor e da verdade. E concluiríamos, então, sem sombra de dúvida, o quanto vale à pena ter fé.

SEXO CRISTÃO, SEXO SEM TABU

Os estudos bíblicos normalmente iniciam citando algum versículo que venha elucidar o tema em questão. Entretanto, aqui se faz uma exceção e isto ocorre pelo fato de que a Bíblia menciona muito pouco a respeito da conduta sexual propriamente dita. As normas que hoje regem o comportamento cristão quanto ao sexo ou foram herdadas de nossa cultura ou interpretadas e adaptadas a partir do contexto bíblico. Nisto reside um grande desafio...

Um contexto a ser considerado

“O Senhor disse: Visto que este povo se aproxima de Mim e com a sua boca e com seus lábios Me honra, mas o seu coração está longe de Mim, e o seu temor para Comigo consiste só em mandamentos de homens, que maquinalmente aprendeu.”

Isaías 29:13

Se fossemos transportar integralmente os comportamentos e costumes descritos na Bíblia, certamente estaríamos infringindo a lei dos homens e a própria lei de Deus, agindo maquinalmente. No Velho Testamento, encontramos varões possuindo uma ou mais mulheres e concubinas. O Rei Davi cometeu diversas imprudências em nome de seus desejos. Jacó trabalhou anos por uma irmã e depois tantos mais pela outra. As mulheres tinham pouco ou nenhum poder de decisão quanto ao seu futuro esposo e o amor poderia ser considerado sinônimo de submissão. Sexo por vezes ora se restringia à reprodução, ora à satisfação de desejos meramente carnis, instintivos. No Novo Testamento, apesar de Cristo resgatar o lugar das mulheres na sociedade, pouco se falou explicitamente sobre a vida sexual. Deste modo, desconsiderar o contexto cultural e cronológico bíblico pode culminar numa leitura fundamentalista e pouco proveitosa deste sagrado livro que, se lido com olhos mais elevados, focando na essência e não na superfície, pode sim ser considerado atemporal e precioso para os nossos dias. O temor a Deus não deve ser sinônimo de medo, mas de admiração, de reconhecimento e de amor por Quem nos amou primeiro. Aquele que guarda os mandamentos do Senhor porque os compreendeu e aceitou, este é o que verdadeiramente O teme e O ama.

Sexo reservado ao casamento: mandamento ou benção?

“E disse o homem: Esta, afinal, é osso dos meus ossos e carne da minha carne; chamar-se-á varoa, porquanto do varão foi tomada. Por isso, deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne. Ora, um e outro, o homem e sua mulher, estavam nus e não se envergonhavam.”

Genesis 2:23-24

“Ou não sabeis que o homem que se une à prostituta forma um só corpo com ela? Porque, como se diz, serão os dois uma só carne. Mas aquele que se une ao Senhor é um espírito com Ele. Fugi da impureza. Qualquer outro pecado que uma pessoa cometer é fora do corpo; mas aquele que pratica a imoralidade peca contra o próprio corpo. Acaso, não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo (...) Agora, pois, glorificai a Deus no vosso corpo.”

I Coríntios 6:16-20

Os dois textos acima normalmente são citados em pregações para jovens como justificativa da abstinência sexual, da virgindade e do sexo reservado ao casamento. Muitos interpretam,



entretanto, que o apóstolo Paulo se colocava somente contra a prostituição e que não há nada de equivocado em se tornar uma só carne com mais de uma pessoa. Apesar de bastante ricos e de nos fazerem refletir sobre a importância dos nossos atos e do nosso corpo, de fato não há nada nestas passagens que possa ratificar, de modo objetivo e claro, as normas de conduta sexual vigentes na cristandade. Justamente neste dilema encontra-se a sua solução: não deveria haver regras e sim “*por quês*”. A grande pergunta que precisamos fazer não parece ser “*é pecado praticar o sexo antes do casamento?*” e sim “*por que não praticar o sexo antes do casamento?*”. Paulo afirma que tudo nos é permitido, mas nem tudo nos convém. Todas as coisas nos são lícitas, mas não devemos nos deixar dominar por nenhuma delas.¹³¹ Se a abstinência sexual for tratada pelos crentes como uma norma cega a ser seguida, acabará se tornando um fardo muitas vezes insuportável, comprometendo com culpas e recalques a própria vida sexual futura dentro do casamento. Este tipo de postura comodista, baseada em regras externas e irrefletidas, pode ser muito confortável para alguns, porém o cristianismo consiste numa fé pessoal e todas as decisões precisam ser conscientes, tomadas e compreendidas por cada um de nós internamente. Não como um árduo e inexplicável mandamento, mas como uma benção e uma escolha individual bem alicerçada. Quando se entende esta espera sexual como o fortalecimento da relação entre um casal, a preservação de um ato tão prazeroso da banalização e da vulgarização, uma aliança associada ao sublime e perfeito amor e à família, tudo se transforma. O que antes parecia um grande peso agora se coloca como um desafio, uma conquista, uma esperança, um condimento a mais no amor e no próprio sexo. Se a resposta possuir razões e argumentos palpáveis, então não se tornará uma regra e sim uma escolha. Escolha esta que deve e precisa ser pessoal. Mas e a família e o casamento, valem à pena esta espera?

Quando o esperado se torna uma raridade

“Feliz quem teme ao Senhor e anda nos Seus caminhos! Do trabalho de tuas mãos comerás, feliz serás, e tudo te irá bem. Tua esposa, no interior de tua casa, será como a videira frutífera; teus filhos, como rebentos da oliveira, à roda da tua mesa. Eis como será abençoado o homem que teme ao Senhor!”

Salmo 128:1-4

É muito comum ouvirmos nos dias de hoje que a família consiste numa instituição falida e que este apego à família resume-se simplesmente numa demanda cultural a ser superada. Infelizmente este tipo de opinião muitas vezes é fruto de experiências familiares onde o amor não impera, onde o interesse uns pelos outros não é genuíno, onde não achamos raízes e um apoio incondicional, onde pais não inspiram nos filhos verdadeiros exemplos e o desejo de construir um lar. Laços fortes que até hoje só se encontram no seio familiar. Famílias felizes e amorosas, casais apaixonados e românticos são hoje considerados exceções à regra, quando deveria ser justamente o contrário. Numa sociedade cada vez mais individualista e materialista, perdura uma preguiça generalizada em construir e manter as relações, em criticar e exercer a saudável autocrítica. Assim como coisas, pessoas podem ser descartadas ou substituídas a qualquer momento. O resultado costuma não fugir de relações vazias, superficiais, pouco duradouras e nada recompensadoras. Apesar da pretensa liberdade, não se parece verdadeiramente satisfeito ou feliz nesta roda incessante de incertezas. As pesquisas seculares apontam que quanto mais parceiros sexuais uma pessoa tiver ao longo da sua história, maior a probabilidade de ser infiel ou de não se satisfazer só com o seu companheiro. Ou ainda, quanto mais relações se tem com variadas pessoas, maior a necessidade de

¹³¹ “Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas me convém. Todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma delas.” I Coríntios 6:12



novidade para obtenção do mesmo prazer sexual, antes facilmente alcançado. Com tanto excesso de nudez e pornografia, muito pouca coisa realmente excita e satisfaz. Come-se tanta pizza todos os dias que pizza já não tem mais aquele sabor especial. E no casamento... tem?

Um triângulo amoroso perfeito

“Eu sou a porta. Se alguém entrar por Mim, será salvo; entrará, e sairá, e achará pastagem. O ladrão (Satanás) vem somente para roubar, matar e destruir; Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.”

João 10:9-10

O tédio não se trata de um mal inevitável, somos nós que tornamos nossas vidas e ações entediadas pela falta de zelo e significado. No casamento baseado no triângulo - Cristo, homem, mulher - a relação não se calca na quantidade e diversidade, mas na qualidade, não no uso, mas na troca, não no receber, mas no dar, não no se conformar, mas no ceder. O relacionamento é o filho primogênito de todo casal e, como filho, precisa ser cuidado para se desenvolver. Quando não for mais possível fazer crescê-lo em estatura, que cresça em sabedoria. O sexo entra então não como objetivo primordial, mas como parte de toda uma conduta amorosa que excede o leito, mas que se reflete nele. Torna-se fonte de prazer e de alegria, alicerçado na intimidade física e na completa sinceridade mútua, na vontade de dar prazer e com isto, obter prazer. Vida em abundância! Não existe relacionamento pronto, relacionamentos precisam ser construídos, assim como nós mesmos, nosso caráter, nossa personalidade de um modo geral. Um casal cristão enfrenta sim dificuldades, mas as enfrenta com outros olhos, firmados no anseio de prazer e crescimento, no compromisso de amor que os uniu, sob as asas protetoras e orientadoras do Senhor, numa vida em comum onde se despende energia para que esta se mantenha sempre temperada e gratificante.

Sexo sem tabu

Sexo sempre constituiu num tabu. Antigamente não se podia nem falar sobre sexo. A revolução sexual promoveu então a liberação generalizada de costumes e valores considerados arcaicos. E agora fica totalmente proibido discutir a “liberdade” sexual. As pessoas que optam pela valorização do sexo, ou pela abstinência até o casamento, são consideradas muitas vezes anormais, problemáticas. Os virgens, alcunhados de complexados e retrógrados. Sexo continua, portanto, a ser um tabu em todas as esferas: liberais e conservadoras. As pessoas, porém, parecem não ter receio de se manifestarem em diversos outros assuntos igualmente nevrálgicos, pessoais e polêmicos. Opinam com liberdade contra a castração de mulheres no Oriente, ou contra o tráfico de drogas ou ainda o sacrifício de animais. Acreditamos, como sociedade civilizada, que certos sentimentos dentro de nós – como a vaidade, a vingança, a violência – devam ser suprimidos e trabalhados. Mas ninguém se atreve a questionar quem adere ao sexo violento, ou vende o seu corpo por dinheiro. Isto é considerado uma simples escolha, não fruto de problemas econômicos, sociais e morais. Certa vez, numa entrevista, uma pessoa que havia sido condenada por abusar sexualmente de crianças alegou que a pedofilia era apenas um fetiche marginalizado e que, com o tempo, assim como o homossexualismo, deixaria de ser considerado um desejo e um comportamento equivocados. Tudo que se refere a sexo tornou-se idolatrado e qualquer questionamento pode ser rapidamente taxado de preconceito e conservadorismo. Uma parábola popular diz que dentro de nós vivem dois lobos, um bom e um mal. Os dois brigam entre si o tempo todo. Vence a luta aquele que eu alimento mais. É muito comum as pessoas atribuírem seu comportamento sexual somente a uma causa física ou a uma história psicológica, mas raramente assumem a



real responsabilidade que têm ao estimular seus próprios desejos, muitas vezes prejudiciais aos outros e a si próprios. Sexo precisa deixar de ser um tabu, seja pela proibição, seja pela liberação. Mais do que nossos anseios imediatos, faz-se urgente avaliar as conseqüências dos nossos atos. Não mais simplesmente o que eu quero agora, mas o que de fato é bom para mim, para a minha felicidade e saúde: física, social e mental. Na maioria das vezes a relação que se tem com o sexo mantém-se infantilizada por toda a vida. Basta observar os *outdoors* ou escutar uma conversa liberal entre jovens para perceber que o sexo continua a ser tratado de modo supervalorizado, pouco natural, um jogo de prazeres cujo fim é em si mesmo. Está por trás da obsessão contemporânea pela beleza, dinheiro e poder. Uma visão madura do sexo nos leva, certamente, a um melhor aproveitamento de suas potencialidades em todos os sentidos. Nunca tivemos tanto conhecimento científico, mas será que evoluímos igualmente em sabedoria? Os doutores que ensinam nas universidades durante o dia podem ser os mesmos que à noite destroem suas próprias vidas com drogas e prostituição, algumas vezes até dentro das salas de aula. Tudo gira em torno do prazer instantâneo e da sexualidade. Desde o anúncio de refrigerantes às seções de análise. De repente, a maior doença e preocupação da humanidade se transformou na chamada “*falta de orgasmos*”, quando talvez esta mesma falta seja decorrência de outro problema bem maior e mais grave: a ausência de amor e a banalização irresponsável do sexo.

É sempre tempo...

Esposa

“O meu amado é para mim como um saquitel de mirra, posto entre os meus seios. Como és formoso, amado meu, como és amável! O nosso leito é de viçosas folhas, as traves da nossa casa são de cedro, e os seus caibros, de cipreste. Eu sou a rosa de Sarom, o lírio dos vales. Qual macieira entre as árvores do bosque, tal é o meu amado entre os jovens; desejo muito a sua sombra e debaixo dela me assento, e o seu fruto é doce ao meu paladar. Leva-me à sala do banquete, e a sua bandeira sobre mim é o amor.”

Esposo

“Como és formosa, querida minha, como és formosa! Os teus cabelos são como o rebanho de cabras que descem ondeantes os montes de Gileade. Os teus lábios são como um fio de escarlata, e tua boca é formosa; Sejam os teus seios como os cachos da vide, e o aroma da tua respiração, como o das maçãs. Os teus beijos são como o bom vinho. Arrebataste-me o coração, minha irmã, noiva minha; arrebataste-me o coração com um só dos teus olhares. Quão formosa e aprazível és, ó amor em delícias!”

Cântico dos Cânticos – coletânea

O sexo não foi idealizado como algo negativo, pecaminoso e escravizador. Ao contrário, estava no plano de Deus desde o princípio como algo puro, rico, prazeroso e natural. É sempre tempo de revermos a nossa conduta. É sempre tempo de reconstruir o encanto perdido, de retrabalhar desejos, valores e sentimentos. Virgens ou não, solteiros ou casados: nunca é tarde demais para mudarmos o nosso pensamento e as nossas ações. Um amor como o celebrado acima, como o de Salomão e Sulamita, não consiste no privilégio de uns poucos afortunados, mas num presente de Deus que precisamos e podemos tomar posse, uma porta a ser por nós aberta e construída, uma alegria que realmente vale a pena e que nos chama a ser conquistada... todos os dias e a partir de agora. Nunca é tarde demais para amar e ser verdadeiramente amado.



VASO DE ELIAS

“Eu quero ser, Senhor Amado, como um vaso nas mãos do Oleiro. Quebra a minha vida e faz-a de novo. Eu quero ser um vaso novo.”

Corinho cristão

Massa passiva

“Mas agora, Ó Senhor, Tu és nosso Pai, nós somos o barro, e Tu, o nosso Oleiro; e todos nós, obra das Tuas mãos.”

Isaías 64:8

Verdadeiramente é O Artista perfeito em seu labor. Somos nós o barro, Ele O Oleiro. E quando encontra um coração maleável, pronto a ser moldado, a Sua mão se faz leve, produzindo grandiosa obra em nossas vidas. Seu fardo jamais é pesado¹³², ao contrário, imprime esforço sob medida, enquanto derrama sobre nós Graça infinita, que nos refresca e nos prepara para sermos cada dia mais belos diante de Deus. Mas nem toda argila estende-se ao Oleiro com total entrega. Há massas endurecidas que resistem acomodar-se ao molde santo, procurando por si mesmo forma e essência. Aquele que tem os Seus mandamentos e os guarda este é o que verdadeiramente ama O Senhor¹³³. Aquele que se espelha em Jesus e se deixa moldar pela Sua Palavra, que O segue em sabedoria e verdade encontrará honra em Cristo, nosso único motivo legítimo de orgulho¹³⁴, o Alvo Maior para onde devemos mirar nosso olhar e esforços.

Mirar sim, não atropelar, movendo-se por ansiedades. Se algumas massas parecem torrões conformados, outras se assemelham à areia movediça, querendo trabalhar por Deus, pretensiosamente tentando prever Seus movimentos, agitando-se ao girar do torno, atrapalhando o modelar divino. Esquecemos muitas vezes que Sua Mão conhece o toque perfeito, o contorno ideal, pois sabe exatamente o efeito final desejado. Não obstante, insistimos em “dar uma mãozinha”, agindo erroneamente com nossas próprias forças. O que é o cuidado do homem diante do cuidado de Deus?¹³⁵ O que são nossos planos diante dos Planos Celestiais?¹³⁶ De que adianta confiar em nós mesmos se a vitória, a forma bela e perfeita, vem somente das mãos do Grande Arquiteto? Quanto mais nos movemos dentro do nosso próprio entendimento e sabedoria humana, com mais vigor pesa sobre nós a vida, mais trabalho tem O Oleiro a fim de nos dar o prumo certo. Mas como é maravilhoso quando

¹³² “*Vinde a Mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o Meu jugo e aprendei de Mim, porque Sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma. Porque o Meu jugo é suave e o Meu fardo é leve.*” Mateus 11:28-29

¹³³ “*Aquele que tem os Meus mandamentos e os guarda, esse é o que Me ama; e aquele que Me ama será amado por Meu Pai, e Eu também o amarei e Me manifestarei a ele.*” João 14:21

¹³⁴ “*Mas longe esteja de mim gloriar-me, senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim, e eu, para o mundo.*” Gálatas 6:14

¹³⁵ “*Se O Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam; se O Senhor não guardar a cidade, em vão vigia a sentinela. Inútil vos será levantar de madrugada, repousar tarde, comer o pão que penosamente granjeastes; aos seus amados Ele o dá enquanto dormem.*” Salmo 127:1-2

¹³⁶ “*O coração do homem pode fazer planos, mas a resposta certa dos lábios vem do Senhor. Todos os caminhos do homem são puros aos seus olhos, mas O Senhor pesa o espírito. Confia ao Senhor as tuas obras, e os teus designios serão estabelecidos.*” Provérbios 16:1-3

podemos esperar nEle¹³⁷, vivendo dentro da Sua vontade, dos Seus propósitos e instruções, trilhando os Seus caminhos, que excedem nossa razão e que são, por isto mesmo, infinitamente melhores do que os nossos. Massa passiva e entregue devemos ser nas mãos do Oleiro, lançando sobre Ele todas as nossas ansiedades¹³⁸, certos de que nada escapará ao olhar amoroso dAquele que, com grande misericórdia, do barro nos fez Sua imagem e semelhança. O que a nós concerne, Ele certamente levará a bom termo¹³⁹.

O silêncio de Deus: preparando o vaso unguido

“Disse o Senhor: Levanta-te e unge-o, pois este é ele. Tomou Samuel o chifre de azeite e o ungiu no meio de seus irmãos; e, daquele dia em diante, o Espírito do Senhor se apossou de Davi.”

I Samuel 16:12-13

Há momentos em que tudo parece ausência, quando não percebemos a presença latente de Deus ou o Seu mover a nosso favor. Quando o propósito para todas as coisas se revela oculto e a visão humana cega os olhos espirituais, prevalecendo o olho carnal e corruptível. Retornamos à ótica do homem natural. Momentos de aparente desespero, quando esquecemos que os pensamentos de Deus são bem mais altos do que os nossos.¹⁴⁰ Davi conheceu de perto esta angústia da espera por todo o tempo em que sofreu a perseguição de Saul. Até mesmo antes, nos anos de pastorado e solidão do campo. Certamente muitas dúvidas acerca dos propósitos do Pai para a sua vida permearam sua mente. Naquele silêncio estava Deus, habilitando sua funda a derrubar gigantes, sua destra a conquistar milhares. Amolecendo sua cerviz para receber o óleo da Unção que o consagraria Rei de Israel, o maior que a nação santa já conheceu, digno a tal ponto de ser O Messias chamado Filho de Davi, Raiz do mesmo em direta linhagem.¹⁴¹ Quão maravilhoso e perfeito são os caminhos de Deus para nossas vidas! Mesmo assim, persistimos no medo, esquecendo de que não dormita jamais O Guarda de Israel, nem por um só momento descansa Aquele que sustém Seu povo santo.

¹³⁷ *“Por que estás abatida, ó minha alma? Por que te perturbas dentro de mim? Espera em Deus, pois ainda O louvarei, a Ele, meu auxílio e Deus meu.”* Salmo 42:5

“Somente em Deus, ó minha alma, espera silenciosa, porque dEle vem a minha esperança.” Salmo 62:5

¹³⁸ *“Humilhai-vos, portanto, sob a poderosa mão de Deus, para que Ele, em tempo oportuno, vos exalte, lançando sobre Ele toda a vossa ansiedade, porque Ele tem cuidado de vós.”* I Pedro 5:6-7

“Não andeis ansiosos pela vossa vida, quanto ao que haveis de comer ou beber; nem pelo vosso corpo, quanto ao que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o alimento, e o corpo, mais do que as vestes? Observai as aves do céu: não semeiam, não colhem, nem ajuntam em celeiros; contudo, vosso Pai Celeste as sustenta. Porventura, não valeis vós muito mais do que as aves? Qual de vós, por ansioso que esteja, pode acrescentar um côvado ao curso da sua vida? E por que andais ansiosos quanto ao vestuário? Considerai como crescem os lírios do campo: eles não trabalham, nem fiam. Eu, contudo, vos afirmo que nem Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer um deles. Ora, se Deus veste assim a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada no forno, quanto mais a vós outros, homens de pequena fé? Portanto, não vos inquieteis, dizendo: Que comeremos? Que beberemos? Ou: com que vestiremos? Porque os gentios é que procuram todas estas coisas; pois vosso Pai Celeste sabe que necessitais de todas elas; buscai, pois, em primeiro lugar, o Seu Reino e a Sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.” Mateus 6:25-33

¹³⁹ *“O que a mim me concerne O Senhor levará a bom termo; a Tua misericórdia, ó Senhor, dura para sempre;”* Salmo 138:8

¹⁴⁰ *“Porque os Meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os Meus caminhos, diz O Senhor, porque assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os Meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os Meus pensamentos, mais altos do que os vossos pensamentos.”* Isaías 55:8-9

¹⁴¹ *“E as multidões, tanto as que O precediam como as que O seguiam, clamavam: Hosana ao Filho de Davi! Bendito O que vem em Nome do Senhor! Hosana nas maiores alturas! E, entrando Ele em Jerusalém, toda a cidade se alvorçou, e perguntavam: Quem é este? E as multidões clamavam: Este é o profeta Jesus, de Nazaré da Galiléia.”* Mateus 21:9-11

Silêncio, o torno interrompeu seu giro. Se assim o fez há nisto perfeita razão, pois com efeito tudo que O Senhor faz é bom. A roda parou, mas não parou um só segundo O Oleiro seu labor: antes viu no meio da massa uma pedrinha que, se ali permanecesse, terminaria por romper o vaso pronto ou deixar vaziar seu conteúdo. Assim somos nós, carregando conosco hábitos do velho homem, pecados costumeiros que um dia poderão nos corromper, afastando-nos da presença do Senhor, destruindo todo o trabalho do Artífice. Quem sabe ainda, provocando frestas por onde se esvai a Palavra de Deus, não encontrando parada em nossos corações. Quanto mais resistirmos no erro, mais atrasamos o girar da roda. Quantas vezes não interrompemos o trabalho de Deus nas nossas vidas com ingratos questionamentos e murmurações? A Palavra nos afirma que no silêncio Ele está. Em todos os momentos trava Deus por nós sua batalha, devemos portanto tomar a nossa cruz e com Ele lutar o bom combate.¹⁴² Combate este ganho com o verter de Seu sangue precioso, batalha que culmina em Vida Eterna. Não por nós, não a nós, mas naquele que nos fortalece e para Sua obra nos capacita. Quando parar o torno, permita Deus aguardarmos em silêncio a Sua salvação¹⁴³, trazendo sempre à memória aquilo que pode nos dar esperança¹⁴⁴, certos de que tudo coopera para o bem daqueles que amam a Deus.¹⁴⁵

Vaso Quebrantado

“Palavra do Senhor que veio a Jeremias, dizendo: Dispõe-te, e desce à casa do oleiro, e lá ouvirás as Minhas Palavras. Desci à casa do oleiro, e eis que ele estava entregue à sua obra sobre as rodas. Como o vaso que o oleiro fazia de barro se lhe estragou na mão, tornou a fazer dele outro vaso, segundo bem lhe pareceu. Então, veio a mim a palavra do Senhor: Não poderei eu fazer de vós como fez este oleiro, ó Casa de Israel? – diz o Senhor; eis que, como o barro na mão do oleiro, assim sois vós na minha mão, ó Casa de Israel.”

Jeremias 18:1-6

Acontece, muitas vezes, de nos acharmos vaso pronto, acabado, digno da prateleira mais alta. Quando o ministério parece dar ricos frutos, a igreja cresce e junto com ela o nosso ego. Quando a conta bancária aumenta e exibimos nossos dízimos num tilintar farisaico. Quando os diplomas e títulos dobram páginas e os elogios aparecem fartos. O corpo reflete saúde e os amigos brotam como a erva do campo. Quanto tudo vai aparentemente muito bem e responsabilizamos a nós mesmos por tudo isto, nosso único esforço e mérito, não a Sua Graça gratuita que nos orienta e capacita.¹⁴⁶ Ou ainda o contrário, quando em meio à tragédia maior, encontramos-nos alcinhando o Pai Amoroso de injusto e, impacientes, evocamos nossa inocência diante de Deus, não confiando nas Suas promessas que jamais falham.

Somente o forno torna definitiva a forma do vaso, somente a nossa morte encerra o trabalho do Oleiro, impossibilitando recomeçar nova obra em nossas vidas. Por isto, quando estamos por demais ressecados pela dor ou completamente petrificados em nossa soberba, resta apenas um caminho ao Artífice: quebrar o vaso e fazê-lo novo, quantas vezes forem necessárias ao

¹⁴² “e quem não toma a sua cruz e vem após Mim não é digno de Mim. Quem acha a sua vida perdê-la-á; quem, todavia, perde a vida por Minha causa achá-la-á.” Mateus 10:38-39

¹⁴³ “Bom é aguardar em silêncio a salvação do Senhor.” Lamentações 3:26

¹⁴⁴ “Quero trazer à memória o que me pode dar esperança.” Lamentações 3:21

¹⁴⁵ “Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus” Romanos 8:28

¹⁴⁶ “Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie. Pois somos feitura de Ele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus antemão preparou para que andássemos nelas.” Efésios 2:8-10



longo de nossa única vida nesta terra. Para alguns, o quebrantamento será único - no momento da conversão; para os rebeldes, os erros serão sempre repetidos, assim como o sofrimento. Resistimos em vão, com súplicas infindáveis, sacrifícios e boas obras. De nada adiantará, pois sacrifícios carnis não nos pede Aquele que se agrada do espírito quebrantado. O que estava de pé não cuidou, caiu. Espatifou, como é bem próprio da nossa natureza incurável – humana e pecadora. Pacientemente recolheu novamente O Pai nossas lágrimas e secos cacos, moeu mágoas e orgulhos. Com Água Viva fez massa do pó que virará recipiente novo, onde Ele derramará um Vinho Renovado. Vinho inigualável, com sabor de presença do Noivo, de primeiro milagre de Cristo, gosto de novidade de vida, aroma de *primeiro amor*. Porque nem olhos viram, nem ouvidos ouviram e nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que O amam.¹⁴⁷

Vaso secular ou vaso santo?

“Ai dos que escondem profundamente o seu propósito do Senhor, e as suas próprias obras fazem às escuras, e dizem: Quem nos vê? Quem nos conhece? Que perversidade a vossa! Como se o oleiro fosse igual ao barro, e a obra dissesse do seu Artífice: Ele não me fez; e a coisa feita dissesse do seu Oleiro: Ele nada sabe.”

Isaías 29:15-16

Daremos graças a Deus ou a nós mesmos por tudo que temos e somos? A cada benção que recebermos, a quem a dedicaremos? A saúde, o diploma, a inteligência, o trabalho, o recurso, a beleza, a família, os amigos, a alegria, a fé. Tudo que Deus nos deu deve ser entregue a Ele em oferta suave, para que a humanidade venha, através das nossas vidas, pelo exercício dos dons e talentos, conhecê-Lo e adorá-Lo em Sua infinita Grandeza. Para quem temos dedicado os benefícios que O Pai amoroso nos proporciona? Para que temos usado nosso corpo, morada do Espírito Santo? Para a Glória de Deus e por amor ao próximo, ou nossa própria glória e satisfação? Com o que temos preenchido o vaso que Ele graciosamente moldou? Com sal santo, que tempera o mundo, ou sal degenerado? Se este se tornar insípido, resta outra coisa a não ser deitá-lo fora?¹⁴⁸ Os mitos pagãos relatam a história de um vaso enganoso que encerrava todos os males do universo, libertos pela vaidade e curiosidade humana. A mitologia não morreu na Grécia Antiga, ao contrário, sobrevive nos *slogans* da pós-modernidade, no antropocentrismo e na idolatria dos prazeres terrenos e fugazes. Hoje se coloca diante de nós a benção e a maldição, sermos vaso de honra ou de desonra, vaso de ira ou vaso de misericórdia, guiando-nos pelas falácias e sabores deste mundo ou pelas Escrituras, Palavra Viva e Eficaz. Que possamos fazer como Maria irmã de Marta, escolhendo a melhor parte: aos pés de Cristo, descansando nEle, vivendo para Ele e por Ele.¹⁴⁹ Sendo sempre vaso passivo nas mãos do Senhor, Vaso de Elias¹⁵⁰, abençoado por Deus, onde os infindáveis frutos se multiplicam transbordando amor, graça e unção, para a glória e honra do Oleiro.

¹⁴⁷ I Coríntios 2:9

¹⁴⁸ “Vós sois o sal da terra; ora, se o sal vier a ser insípido, como lhe restaurar o sabor? Para nada mais presta senão para, lançado fora, ser pisado pelos homens.” Mateus 5:13

¹⁴⁹ “Indo eles de caminho, entrou Jesus num povoado. E certa mulher, chamada Marta, hospedou-O na sua casa. Tinha ela uma irmã, chamada Maria, e esta quedava-se assentada aos pés do Senhor a ouvir-Lhe os ensinamentos. Marta agitava-se de um lado para o outro, ocupada em muitos serviços. Então, se aproximou de Jesus e disse: Senhor, não Te importas de que minha irmã tenha deixado que eu fique a servir sozinha? Ordena-lhe, pois, que venha ajudar-me. Respondeu-lhe O Senhor: Marta! Marta! Andas inquieta e te preocupas com muitas coisas. Entretanto, pouco é necessário ou mesmo uma só coisa; Maria, pois, escolheu a boa parte, e esta não lhe será tirada.” Lucas 10:38-42

¹⁵⁰ “(...) Tão certo como vive O Senhor, teu Deus, nada tenho cozido; há somente um punhado de farinha numa panela e um pouco de azeite numa botija; e, vês aqui, apanhei dois cavacos e vou preparar esse resto de comida para mim e para meu filho; comê-lo-emos e morreremos. Elias disse: Não temas; (...) Porque assim diz O Senhor, Deus de Israel: A farinha da tua panela não se acabará, e o azeite da tua botija não faltará, até o dia em que O Senhor fizer chover sobre a terra. Foi ela e fez segundo a palavra de Elias; assim, comeram ele, ela e a sua casa muitos dias. Da panela a farinha não se acabou, e da botija o azeite não faltou, segundo a Palavra do Senhor, por intermédio de Elias.” I Reis 17:12-16

MISSIONÁRIOS DO COTIDIANO

Abrindo um mapa vemos tantos países, tribos, nações que nunca ouviram falar de Cristo. Isto nos comove. Sentimos uma vontade imensa de partir para longe, levando a Boa Nova a toda gente. Entretanto, nem para todos este é o plano de Deus. Ao nosso redor existem muitas pessoas sedentas da Sua Verdade. Algumas vezes, ignorarmos isto é apenas uma fuga para a missão que se apresenta aqui e agora, enquanto nos contentamos em sonhar com o dia em que poderemos fazer algo pela propagação do Evangelho. Mais importante do que dedicar a vida a missões é obedecer à vontade do Senhor, cumprir o Seu propósito para nós aqui na terra. A maior lição que o professor ensina é o exemplo. O bom médico cura o corpo, mas os melhores saram também a alma. O pescador de peixes aprende a ser pescadores de homens. O engenheiro que ergue pontes constrói templos. O bancário amoroso alivia a dor de uma conta a pagar com seu sorriso. O porteiro caloroso em seu cumprimento alegra a manhã do dia de trabalho que se inicia. A mãe zelosa produz nova geração abençoada. O salário do dizimista fiel sustenta igrejas e missões. Existem inúmeras maneiras simples de fazer missão e honrar a Deus. Quantos necessitados de alma cruzam nosso caminho? Algumas vezes, como profissionais, Deus nos coloca em lugares onde um missionário não teria oportunidade de estar, acessando aqueles que não se disporiam a ouvir um pastor ou pregador, mas sim a um amigo, um colega de trabalho, um vizinho. Por nós passam diariamente centenas de pessoas que podem ser tremendamente impactadas pelo nosso testemunho, pela eloquência do que falamos sem som algum, numa época em que até mesmo os crentes às vezes falam demais e vivem de menos. O mundo precisa de pessoas comuns pregando a Boa Nova com os seus frutos, fazendo valer a fé que proclamam, realmente praticando o cristianismo em sua essência. Existe muita missão no dia a dia, podemos ser missionários em meio à rotina. A alguns Deus concede o privilégio de ir a povos longínquos pregar a sua Palavra, a outros, igualmente privilegiados, Ele usa como instrumento para salvar os que estão longe da sua presença, mesmo quando tão pertos dos que a desfrutam. Apesar das nossas muitas fraquezas e falhas, da nossa condição humana imperfeita e miserável, todos nós somos pescadores de homens, instrumentos nas mãos do Senhor aqui na Terra. Advogados, administradores, arquitetos, engenheiros, funcionários públicos, balconistas, donas de casa, pastores, aposentados, estudantes... cada um de nós precisa pregar o Evangelho a todo instante, se necessário, até com palavras. Entretanto, o melhor testemunho certamente virá por meio daquilo que comunicamos em silêncio, através da nossa própria vida. Seja onde estivermos, seja qual for o nosso papel neste mundo: o milagre que um dia nos converteu a Cristo também nos fez missionários do cotidiano. Buscar cada vez mais a santidade e a comunhão com o Pai é a batalha permanente de todos nós. Portanto, o nosso trabalho se torna não simplesmente uma forma de sustento, mas sim uma oportunidade de proclamarmos as maravilhas de Deus em nós. Se pudesse, gostaria de ter muito mais tempo. Mais tempo para realizar com maior destreza meu serviço, mais tempo com meus amados, mais tempo lendo a Bíblia, ouvindo as músicas que elevam, conversando com mais pessoas e conhecendo mais do outro. Tempo com trabalhos de amor: falar do Pai a um colega, dar o ombro a quem chora, brincar com uma criança, segurar a mão de alguém que morre. Tudo isto custa tempo. E o tempo urge. Um tempo que a sociedade contemporânea deveria economizar com suas máquinas modernas, mas que se perde em dobro por causa das ambições. E quando percebemos que muitas vezes não somos donos do nosso próprio tempo, ou que o desperdiçamos com o que não edifica, aí sim nos damos conta da sua preciosidade. E da tremenda importância de aproveitarmos bem o tempo empregado em toda e qualquer atividade, transformando-as em maneiras diferentes de amar o próximo, servir a humanidade e a Deus, pregar com nosso testemunho o Evangelho. Percebendo, então, que não foi um tempo perdido, prosseguimos na certeza de que Cristo pagou na cruz preço inigualável para que, no ocaso de nossa vida terrena, tenhamos o maior e melhor dos tempos... por toda a eternidade.